

SIREN PUBLISHING *Classic*

KINDRED OF
ARKADIA 7

Gifts
of Fate

Alanea Alder





Presente do Destino

Alanear Alder

Resumo

É Natal em Arkadia. O que significar uma coisa. Caos! Os bebês estão pertos para nascerem, e Rian é causa um tumulto tentando deixar a Casa Orgulho pronta para apresenta no boletim Conselho.

Mesmo que ele deveria ser o "Most Wonderful Time of the Year" os casais recém-acasalados estão encontrando dificuldades para entrar no espírito. Os ânimos estão ao rubro e os nervos estão desgastados. O medo e a dúvida permanecem por toda a cidade enquanto uma nuvem escura cobre.

Será que os casais acasalados estarão dizendo Feliz Natal ou adeus para os que amam?

Pode a cidade evitar a morte e tragédia? Irá o destino abençoa esses casais duas vezes em um ano? Quem vai receber presentes do destino?





Prólogo

"Príncipe Gabriel, eu tenho contato com todos os líderes dos Coven regionais, eles já nos enviaram todos os sangues que tinham armazenado. Estamos ficando sem opções." Roman tirou os óculos e esfregou os olhos. Gabriel se sentou em sua mesa em seu escritório na casa do Coven, com os cotovelos sobre a mesa com os dedos cruzados cobrindo os lábios.

"Nós estamos sem tempo. Baron nos deu um mês antes de ele vir para Rhys, que já tem sido por muito tempo. Ele provavelmente está nos dando alguma margem de manobra devido ao Natal que é ao virar da esquina, mas temo que ele será estará em breve. Ele virá e não haverá nada que eu possa fazer para impedi-lo."

"Não vai ser o mesmo sem ouvir Rhys no Natal", disse Roman com uma voz triste.

"Foi a razão pela qual eu me virei ele." Gabriel suspirou e olhou para a papelada conselho que havia sido enviado de volta para ele, com um leve sorriso nos lábios.

"Você ainda não disse Ashby, não é?"

Gabriel sacudiu a cabeça.

"Tudo aconteceu tão rápido. Com tudo que está acontecendo com Rhys e os companheiros a dar luz preste a dar à luz, eu realmente não tive a chance. O momento não poderia ser pior."



Presente do Destino
Família de Arkadia 7
Alaneer Alder

"O que vamos fazer?"

Gabriel olhou para cima e Roman ficou chocado com a profundidade da tristeza e desesperança que ele viu.

"Eu não sei."



Presente do Destino

Família de Arkadia 7

Alanear Alder

Capítulo Um

Rebecca, 20 de dezembro - Tarde

"Oh, o tempo lá fora é assustador, mas o fogo é tão delicioso." Rebecca cantava alegremente enquanto ela desligou guirlanda fresca e grinaldas na lanchonete. Ela amava o Natal. A neve lá fora a lembrou do dia mágico em que ela chegou a Arkadia. Tanta coisa havia acontecido durante um ano, ele sentiu como se tivesse vivido aqui toda a sua vida.

O restaurante cheirava ensopado de carne da Ma, pão caseiro e canela das sobremesas assando no forno. Ela estava prestes a entrar na escada quando ouviu um rosnado baixo de seu companheiro. Ela olhou para trás para ver Liam já de pé de onde estava sentado com seus companheiros para vim ajudá-la. Ele piscou para ela e pegou a guirlanda de suas mãos. Ela se virou para Aleks.

"Você não tem que ser tão troglodita."

"Você deve saber melhor que eu que ficar subindo em torno de uma escada. Você deveria dar a luz a qualquer momento. Você é tão grande que provavelmente derrubar para um lado."

Rebecca suspirou e olhou para o seu estômago. Ela queixou-se secretamente com Ashby e Sebastian sobre o quão grande ela era porque ela não queria preocupar Aleks, mas porra o homem para chamá-la assim diante de toda lanchonete.



"Eu não sou tão grande. Estou perfeitamente saudável." Ela cheirou.

Liam se inclinou e sussurrou: "Você sabe que ele só está preocupado. Nós todos somos. Você é tão pequena e vamos enfrentá-lo, a sua barriga não é." Ele beijou o topo de sua cabeça, dispostas a última seção guirlanda, e desceu.

"Eu estou bem. Nós dois estamos. Sargento lá foi manter o controle de quantos passos eu dou do den para o banheiro, quantas copos de água que eu bebo e todas as minhas vitaminas pré-natais." Ela sorriu docemente para Aleks antes de mostrar a língua para ele e esfregando a barriga.

"Você já escolheu um nome?", Perguntou Ashby, sorrindo. Rebecca poderia beijar o homem. Ele sempre parecia saber exatamente o que ela estava sentindo e o que fazer para fazê-la se sentir melhor. Aproximar-se de escolher um nome do bebê seria uma forma divertida de levar seu urso arrogante abaixo de um entalhe ou dois. Ele havia controlado cada passo dela para o mês passado e restringiu suas visitas à lanchonete. Torturá-lo era sua única forma de entretenimento.

"Eu acho que eu tenho."

"Tem que ser um 'A' o nome", Aleks saltou. Ela estava a provocá-lo sobre a nomeação do bebê com nome de Gabriel durante semanas.

"Eu encontrei o nome perfeito. Aloisius. É o nome do meio de Liam e eu acho que ele irá atender o meu bebê até ao seu pequeno ronrona", disse Rebecca, tomando um assento em frente Ashby, que estava de costas para Aleks. Ele chamou sua atenção e piscou.

"É um bom nome", Liam exclamou, entrando na onda.



"Como o inferno! Não estamos nomeando meu filho de Aloisius! E ele não ronrona, ele rosna!", Aleks roncou.

"Hmmm eu não sei, parece que um ronronar para mim", disse Rebecca inocentemente. "É um grunhido."

"Um ronronar poderia soar como um grunhido", acrescentou Kaden.

"Especialmente a partir de sua barriga como essa", Rex entrou na conversa com uma cara séria. Rebecca olhou em volta e percebeu que a maior parte do orgulho estava na lanchonete. "É um grunhido, caramba!"

"Está tudo bem, Aloisius, papai te ama não importa o que, mesmo se você ronronar." Rebecca fez sons de beijo para seu estômago.

"Ele não vai ser Aloisius!" Aleks rugiu.

"Você disse que eu tenho que escolher o primeiro nome, pois você escolheu o nome do meio," Rebecca o lembrou.

"Isso foi por causa de uma tradição familiar", Aleks protestou.

"Não é problema meu. Oh!" Rebecca esfregou seu estômago e olhou para Sebastian, que também agarrou sua cintura.

Liam, Kent, e Aleks pularam e foi para seus companheiros. "O que é isso?" Aleks passou a mão suave sobre o estômago de Rebecca.

"Você está bem, gatinho?", Perguntou Liam.

"Isso foi engraçado", disse Sebastian, franzindo a testa.



"Eu me sinto bem agora", disse Rebecca, inclinando a cabeça para trás para um beijo. Não importa o que estava acontecendo, Aleks tinha um jeito de fazer o tempo parar cada vez que seus lábios se tocaram. Ele não decepcionou. Ele mergulhou em sua boca e mordiscou seus lábios. Quando se separaram, ela suspirou feliz. Aleks não retornou à banquetta, ele pegou uma cadeira e sentou-se perto dela, tomando-lhe a mão.

Liam e Kent sentaram-se em ambos os lados de Sebastian, olhando preocupado.

"Você quer deixar-nos saber se você sentir isso de novo, vamos correr obter Doc", disse Liam.

Kent assentiu.

"Hey Liam, por que é a maior parte do orgulho aqui, com exceção de Rian e Damian? São vocês fumigação ou algo assim?" , Perguntou Rebecca.

Liam fez uma careta e os membros orgulho todos desviou o olhar. Seus olhos se estreitaram.

"O quê?", Ela exigiu.

"Rian está causando um pouco de um tumulto", começou Kent.

"A casa de orgulho foi escolhida para ser apresentado no boletim de férias do Conselho de que vai sair em janeiro. Rian quer que tudo seja perfeito para a sessão de fotos", continuou Sebastian.

"O Natal sempre foi um momento difícil para Rian." Liam suspirou e recostou-se na cadeira. Sebastian passou um braço em torno dele, mostrando o seu apoio. Liam



sorriu para seu amante.

"O primeiro Natal após o orgulho desmembrar foi solitário para nós. Nós não temos muitos novos membros do orgulho em que ponto. Rian ligou para seus pais e perguntou se eles iriam voltar para casa para visitar. Levaram-no, deixando-o pensar que eles estavam vindo, em seguida, cancelaram na véspera de Natal. Rian tinha saído do seu caminho para desenterrar decorações antigas e tornar o lugar aconchegante. No ano seguinte, ele convidou-os novamente. Ele realmente perdeu sua irmã mais nova. Mais uma vez, eles fizeram parecer que eles estavam vindo de volta e cancelaram de última hora. Rian tem esperado a cada ano durante os últimos 15 anos de sua família para voltar, e eles nunca fazem. Ele quer que esta sessão de fotos para seja perfeito, porque em sua mente, se a sua família vê o quão incrível a casa orgulho parece agora eles vão querer vir visitar."

"Eles nunca vão contra o meu pai embora." Liam balançou a cabeça.

"Então, nós vamos dormir no gramado da frente, se for preciso, para que a casa vai ser exatamente como ele quer para as novidades", acrescentou Rex.

"Com as lâmpadas exatamente seis centímetros de distância na árvore", disse Kaden, sorrindo.

"E as velas queimaram um milímetro exatamente o que mostra que eles têm sido usados, mas não muito." Talon sorriu.

"Eu acho que todos vocês são homens incríveis. Rian tem muita sorte de ter você." Rebecca queria beijar todos eles, mas sabia Aleks iria ficar louco.

"Nós vamos passar mais tempo no restaurante." Kent riu.



Sebastian fez uma careta.

Rebecca olhou para o amigo.

"Qual é o problema, você não gosta daqui?", Ela perguntou.

Ele olhou para cima, surpresa.

"Quer dizer que você ainda não conheceu Jacinda ainda?"

Rebecca balançou a cabeça. "Que é aquele? Eu achava que sabia todos na cidade já."

"Ela se mudou há algumas semanas. Shifter Flamingo. E uma vadia!" Sebastian cuspiu.

"Sebastian. A língua." Ma disse de trás do balcão. Sebastian virou-se para Ma.

"Mas, mamãe, que está me olhando minha língua, eu realmente queria chamá-la vadia e ladra de companheiros alheios," Sebastian assobiou.

Rebecca sentiu seus olhos se arregalam.

"É verdade", disse Ashby calmamente.

Rebecca virou-se para seu melhor amigo normalmente doce, que odiava a dizer uma palavra dura cerca de ninguém.

"Normalmente, eu tinha acabado de dizer que estávamos, você sabe, sendo um pouco mal-intencionado. Mas esta mulher é desagradável. Ela só vai atrás de homens acasalados ou gays. Gays acasaladas são como um desafio especial para ela. Ela disse que



os gays são apenas gays porque não transou com a mulher certa ainda." Os olhos azuis de Ashby assumiram um olhar decididamente frio.

"Ela perguntou a Liam e Kent para um ménage à trois. Ela disse que queria estar no meio de um sanduíche de leão, bem na minha frente, mostrando a barriga grávida e tudo mais. Eu queria arrancar os olhos dessa cadela para fora." Sebastian rosnou.

"Eu acho que Gabriel assusta-a, mas ela não fez nenhum escrúpulo em vindo para mim. Baptista teve que intervir fisicamente entre nós dois na Soverteria no outro dia. Ela estava tentando pescar a mão dentro das minhas calças!" Ashby virou uma sombra brilhante de escarlate.

Rebecca virou-se na cadeira para encarar seu companheiro.

"Um aviso. Você flerta com esta mulher e eu vou atirar em você. Se eu achar que você pode estar flertando eu vou atirar em você. Se eu acha que ela pode estar pensando em flertar com você, eu vou atirar em você. Se eu achar que você acha que ela pode estar flertando com você, eu vou atirar em você." Rebecca olhou nos olhos de seu companheiro.

"Espere. O quê! Por que eu leve um tiro?" Aleks exigiu.

"Porque eu tecnicamente não posso matá-la sem provocação, mas eu posso atirar em você o dia inteiro. Eu sei, porque eu verifiquei com o conselho sobre isso", disse Rebecca presunçosamente.

Aleks assentiu e depois parou.

"Por que você iria pedir conselho sobre isso?", Ele perguntou, com os olhos



assumindo um brilho perigoso.

"Só estou dizendo." Rebecca deu de ombros.

"Não, sério, Becca. Por que você perguntou sobre atirar em mim?" , Perguntou Aleks.

Rebecca ignorou e virou-se para a mesa.

"Então, estamos todos de acordo. Jacinda é uma má notícia e estamos tomando cuidado com os nossos companheiros. Se você vê-la deslizando até um dos nossos companheiros, avise a todos e expusarei a vadia daqui!" Rebecca gritou, jogando seu pequeno punho no ar.

"Podemos entrar em proteção?", Perguntou Kaden.

"Sim, eu não quero que a mulher chegando perto de mim." Talon estremeceu.

"Absolutamente! Tenho que proteger meus pios!" Rebecca assentiu.

"Você conseguiu uma árvore!?", Perguntou Sebastian, mudando de assunto.

Rebecca balançou a cabeça, em seguida, se iluminou.

"Não, mas eu acho que vou surpreender Aleks amanhã e sair e cortar para baixo. Ele pode arrastá-lo mais tarde. Eu estava morrendo de usar minha nova motosserra," Ela saltitou feliz em sua cadeira.

Aleks não era o único que não virou uma sombra pálida.

"Não", Aleks disse simplesmente.



"Mas".

"Não"

"Mas eu quero."

Aleks tomou seu queixo entre o polegar e o indicador e esfregou o nariz contra o dela.

"Não, Becca. Amanhã vamos sair juntos e você pode escolher qualquer árvore que você quer e eu vou derrubá-la", disse ele com firmeza. Ela suspirou.

"Ok, mas eu quero usar o meu motosserra em breve." Ela virou-se para Ma.

"Mãe, não Arkadia fazer uma árvore de cidade? Como na praça?" , Ela perguntou.

Ma parou o que estava fazendo e olhou pensativo.

"Há muito tempo nós fizemos. Mas não desde antes de os meninos nasceram," ela admitiu.

Rebecca sorriu, uma ideia se formando em sua mente.

"Uh oh", disse Sebastian.

"Oh, querida," Ashby suspirou.

"O quê?" Liam e Aleks exigiram ao mesmo tempo.

"Ela tem uma ideia." Sebastian sorriu.



Presente do Destino
Família de Arkadia 7
Alanear Alder

"Ela é discreto, o que significa que é provavelmente uma boa ideia", acrescentou Ashby.

"Você me conhece tão bem, meus companheiros. Eu vou te enviar mensagem detalhes mais tarde. Mas eu acho que vocês, homens viris deve obter uma árvore para a praça para a nossa festa de Natal da cidade na véspera de Natal. Talvez consigamos Peyton para deixar o bar para ir a festa." Ela cantarolou junto com *Elvis de Blue Christmas*.

"Nós podemos fazer isso. Aposto uma árvore seria um incentivo para deixar o bar. Eu sei Mojo tem vindo a trabalhar com ele muito ultimamente. Pobre garoto ainda tem pavor de sair do bar. Liam, Kent, vocês estão disponíveis mais tarde para ajudar com a árvore cidade?" , Perguntou Aleks.

Os dois homens assentiram.

Aleks inclinou-se perto de sua companheira.

"Você sabe que eu não gosto que mensagens de texto", Aleks resmungou em seu ouvido.

"Isso é porque seus autos curiosos são usados para ser capaz de escutar toda a minha conversas. Não mais. Muwahahahaha." Rebecca segurou seu telefone como se estivesse segurando um sabre de luz. "A força está comigo." Ela sorriu.

"É melhor vê-lo ou..." Sebastian engasgou e suas mãos foram para sua barriga.

Rebecca deixou cair o telefone sobre a mesa e agarrou seu estômago.

"Ok, eu não gosto disso." Ela fez uma careta.



"Quando foi a última?" Aleks exigiu.

"Três minutos e 41 segundo atrás", disse Kent, olhando para o relógio.

"Eu me sinto engraçado." Sebastian esfregou a parte inferior das costas.

"Eu estou chamando Doc", disse Liam. Ele estava chegando para o seu telefone quando o telefone de Rebecca começou a disparar.

Rebecca respondeu.

"Ei, Kate. Você sentiu isso?" , Ela perguntou.

Kate riu.

"Mais do que você fez. Eu estou em trabalho de parto", disse ela, soando calma.

"Kate, você queria vestir seu vestido?", Perguntou Caleb no fundo.

"Sim, querido", foi a resposta de Kate.

"Esqueça o vestido, onde está a porra é Doc! Nós o chamávamos de uma hora atrás. Riley! Riley, vá ver se o doutor está fora." Eles ouviram a voz de Bran no fundo crescer mais alto, em seguida, ficar mais suave, como se estivesse andando perto do telefone e depois de distância.

"Bran, acalme-se. Nós o chamávamos de cerca de 15 minutos atrás. Ele deve estar chegando a qualquer momento." Kate riu e depois suspirou.

"Apenas respire." Eles ouviram Nic dizer.

Rebecca sentiu a mesma vibração em torno de sua cintura. Ela se virou para



Sebastian, que assentiu. "Então, nós estamos pegando em você. Aleks e Liam estavam prestes a chamar o Doc. Oh meu Deus, eu não posso acreditar que é hora. Como você está fazendo?" , Perguntou Rebecca.

"Eu estou bem. Foi meio que desligado e ligado o dia todo. Isso está ficando mais forte agora. Nic foi um anjo. Nosso vínculo parece ser tão forte quanto os que você compartilhar com Sebastian e Ashby. Ele veio esta manhã, quando eu comecei a pegar as pequenas cólicas. Esta é a segunda vez em torno de Caleb por isso ele parece estar indo bem. Ele não está surtando como Bran, mas ele foi olhando para a cômoda para os últimos minutos, tentando lembrar o que gaveta que guardei as minhas camisolas."

Rebecca podia ouvir o sorriso em sua voz.

"Hey". Bran e Caleb protestaram ao mesmo tempo.

"Será que você escolheu os nomes ainda? Sei que estava em cima do muro sobre um deles,?" perguntou Rebecca.

"Eu acho que eu vou saber com certeza quando eu vê-los. Eu não posso esperar para segurá-los." Kate parou e tomou uma respiração profunda. Rebecca olhou para Kent, que encontrou os olhos dela. Ele olhou para o relógio. "Ela está com menos de dois minutos de intervalo."

"Porra! Porra! Onde está Doc?" Bran gritou.

"Eu acho que ouvi o carro dele", disse Caleb.

"É melhor eu deixar você ir. Eles realmente não estão lidando com isso muito



bem", disse Kate.

"Você quer que a gente vir aqui?", Perguntou Rebecca.

"Não, está tudo bem. Eu tenho os meus companheiros e Nic e bando. Além disso, não há como dizer quanto tempo isso vai realmente levar. Nós vamos passar por a lanchonete em um par de dias para mostrá-las. Oh! Tudo bem que doeu. É melhor correr!"

"Nós te amamos, Katie Bell," Ashby gritou.

"Caras Bye!" Kate terminou a chamada.

"Uau, eu não posso acreditar que é tempo já." Rebecca balançou a cabeça.

"Você sabe o que Doc disse. Que um de vocês poderia desencadear os outros dois com dores de parto falso", disse Liam, olhando para sua companheira.

"Eu me sinto bem. Eu só estou pegando Kate, isso é tudo." Sebastian beijou a mão de Liam.

"Becca? Como você se sente?" , Perguntou Aleks.

"Eu sinto como se tivesse borboletas voando ao redor do meu abdômen. Mas é isso. Será que vai ser bom para Kate para levar os bebês para fora em poucos dias?" Ela esfregou sua barriga.

"Bebês Shifter são muito mais fortes do que os recém-nascidos humanos. Na verdade, o ar fresco vai ajudá-los, seus animais terá o cheiro de casa. É muito comum que os recém-nascidos shifter para estar fora de casa no dia seguinte," Ma explicou.



"Isso significa que eu não vou ser preso em casa após o nascimento do bebê?", Ela perguntou animadamente.

Todos olharam para Aleks.

Ma balançou a cabeça. "Talvez não." Ela sorriu. Rebecca suspirou.

"Vamos lá, bebê, vamos para casa", disse Aleks, de pé.

"Nós também, gatinho. Eu quero levá-lo para a cama", disse Liam, tomando a mão de Sebastian.

"Boa sorte, rapazes," Rex chamou.

"Boa noite", disse Rebecca quando Aleks ajudou a colocar o casaco.

Andando de mãos dadas, eles deixaram a lanchonete e saiu para a neve. Eles acenaram como Liam, Kent e Sebastian caminharam na direção oposta em direção a seu carro. Rebecca virou o rosto e abriu a boca. Ela gostava de pegar flocos de neve. Ela olhou para ver que Aleks estava olhando para ela com um olhar de amor em seus olhos que parecia tocar sua alma.

"Eu te amo", ela disse simplesmente, e viu seus olhos escurecerem.

"Eu também te amo. Você é todo o meu mundo, Becca." Ele tomou-a nos braços e esfregou o rosto na cabeça.

"Aloisius também te ama."

Aleks recuou e olhou-a desconfiada. "Você realmente não vai chamá-lo de Aloisius?"



Presente do Destino
Família de Arkadia 7
Alaneer Alder

"Hi-mi-tsu", disse ela, tirando cada sílaba.

"Eu lhe disse que você poderia assistir anime, desde que você não fala japonês para mim. O que isso significa?" Aleks resmungou.

"Segredo".

"Porque você não pode me dizer?", Perguntou.

"Não. Isso significa que é segredo."

Ela sorriu e pegou a mão dele, indo em direção a sua caminhonete. "Becca. Bebê? Aloisius? Sêrio?", Perguntou Aleks. Sorrindo, ela continuou andando, curtindo o som de suas botas feitas na neve. Natal realmente era a sua época favorita do ano.



Presente do Destino

Família de Arkadia 7

Alanear Alder

Capítulo Dois

Kate, 20 de dezembro em 21 de dezembro

Kate abraçou Landon e Lucas perto e respirava através de outra contração.

"Esse foi o pior ainda", Nic ofegava. Através de seu vínculo, ele estava ficando ecos de suas contrações.

"Eu sinto muito sobre isso, Nic," Kate disse, sentindo horrível. Ela nunca sonhou que ele estaria experimentando contrações ao lado dela. Os enjoos e desejos eram uma coisa, mas esta foi à dor real e ela não desejaria isso em um de seus melhores amigos.

"Está tudo bem. Este é provavelmente o mais próximo que eu nunca vou chegar a ter filhos. Além disso, eu não trocaria nosso vínculo para qualquer coisa. Vale a pena algumas contrações loucas", disse Nic.

"Você vai encontrar alguém, Nic. O destino parece estar ocupado em Arkadia todos acasalados. Duvido que ela te esquecer." Kate respirou fundo e soltou o ar.

"Como estão as coisas?" Doc perguntou, andando com Felix.

"Por que você demorou tanto tempo, Doc? Eu ouvi o seu carro chegar aqui como há dez minutos", pediu Kate.

Doc levantou uma sobrancelha e olhou para onde Riley e alguns dos outros



lobos ficaram olhando envergonhados.

"Desculpe, Kate, nossos lobos assustaram um bocado para fora. Ele é um tigre e você é nossa Alfa preste a ter filhotes. Eles não queriam deixá-lo entrar", explicou Riley, as bochechas coradas.

"Oh. Obrigado, pessoal. Eu acho que... Como você entrou?", Perguntou Kate.

"Mudei meu animal de lobo e levou-o para a superfície. Uma vez que ele é o meu companheiro, ajudou", disse Felix, indo para a mesa dobrável tempo eles haviam montado na sala.

"Felix, você é fabuloso." Kate sorriu enquanto Beverly e Gina entraram. Kate beijou os gêmeos e os entregou a elas.

"Boa noite, rapazes. Quando você acorda de manhã, esperamos que você terá novos irmãos para brincar." Kate ficou olhando enquanto Lucas acenou com a mão grossa.

"Noite, Mama." Eles falaram.

"Chame-me se você precisar de mim, Kate," Beverly ofereceu, e saiu com Gina.

"Ok, pessoal, vamos limpar a sala, que não é essencial", disse Felix. Nic se levantou como se a sair e Kate entraram em pânico.

"Nic, você não pode sair! Eu preciso de você. Você é meu parceiro de respiração." Kate agarrou sua mão.



"Eu não sei, quero dizer Felix disse que não é essencial", disse ele, olhando para baixo, onde suas mãos estavam.

"Você é essencial, Nic! Eu não sei que tipo de trabalho ferrado Rebecca, Ashby, Sebastian e eu temos feito ultimamente, que você não sabe disso. Mas você é. Você é um dos meus melhores amigos e eu preciso de você para isso." Kate se recusou a soltar da mão.

O rosto de Nic transformou. Seus olhos brilharam e ele olhou para Kate com um novo senso de confiança.

"Ok, vamos fazer isso", disse ele, tomando o seu lugar.

"Então, o que vamos fazer?", Perguntou Caleb.

"Caleb, você fica raspando Bran fora do teto e ajuda Doc". Kate sorriu antes de sentir uma dor aguda rip através de seu estômago.

"Respiração profunda, respirações curtas", disse Nic, sua voz como um poço profundo de calma. Kate fez como instruído e logo a dor diminuiu.

Ela sentiu Doc levantar seu vestido e abriu as pernas.

Bran rosnou. Caleb deu um tapa no ombro.

"Obrigado, cara." Bran balançou a cabeça como se de limpá-lo.

"Confie em mim, Bran, mesmo se eu fosse a linha reta, pontos turísticos como isso teria me olhando para os homens," Doc disse, começando seu exame pélvico.

"Hey!", Ela gritou.



Ele olhou para cima e ela piscou.

"Oh. Meu. Deus!" Kate gritou. A dor irradiava de seu estômago nas costas.

"Concentre-se em mim, Kate. Respire," Nic disse, sorrindo para ela.

Kate olhou em seus olhos cor de chocolate e fez como ele instruiu. Ele não sabia, mas ela estava usando os olhos para se concentrar e respirar. Durante o ano passado, ela havia percebido que o amigo se sentia tranquila coisas tão profundamente, mas ele nunca quis sobrecarregar ninguém com seus problemas. Seus olhos estavam sempre gentis, sempre gentil. Foi com os olhos que a faziam sentir que tudo ficaria bem.

Ela amava tanto seus companheiros com cada célula de seu corpo, mas eles não podiam fazer isso por ela. Ambos eram muito preocupados e ansiosos. Seus sentimentos sempre mostraram em seus olhos. Ela precisava de calma presença de Nic e inabalável, o olhar paciente.

"Você está indo muito bem, Kate. Espero que o primeiro a ser venha a qualquer momento. Como você está com dor?" Doc perguntou.

"Dói como o inferno, mas quais são as minhas opções. Epidurais não funcionam exatamente sobre shifters." Kate respirava através de sua próxima contração, mantendo os olhos fechados com Nic.

"É por isso que o seu parceiro de respiração é tão importante. Nic, eu tenho que dizer que você está fazendo um trabalho maravilhoso", elogiou Felix.

"Eu estava com ciúmes, mas não mais. Eu posso ver porque ela precisa dele.



Inferno, ele está me acalmando do outro lado da sala," Bran admitiu.

"Bem, esta festa está apenas começando. Sente-se, senhores, pode ser um pouco", disse Doc.

Kate olhou para seus companheiros.

"Eu os amos tanto." Ela colocou o coração por trás de suas palavras.

"Nós te amamos muito, Katie Bell," Caleb disse, tomando-lhe a mão. Ela respirou fundo e se preparou para a próxima contração.



"Ok, mais um empurrão, Kate." Doc ordenou.

Caleb estava de um lado, segurando uma perna, enquanto Bran estava do outro segurando a outra.

"Eu posso ver a cabeça, Kate!", Exclamou Bran.

"Você pode fazer isso", sussurrou Nic. "Isto é o que você tem sonhado por tanto tempo. Mais um empurrão, Kate." Nic apertou a mão dela. Gritando e caindo com toda a força, Kate empurrou. Ela sentiu um segundo de intensa pressão e depois alívio. E então houve o som que ela estava esperando a vida inteira para ouvir. Choro



do seu bebê.

"É um menino, Katie, nós temos um outro menino!" Caleb gritou, com lágrimas escorrendo pelo seu rosto. Felix levou o bebê para a mesa de lado e começou a limpá-lo.

"Nós não estamos completamente feito, Katie, você tem mais uma. Como você está?" , Perguntou.

"Estou cansada. Mas eu não posso esperar para mantê-los", ela sussurrou com os lábios secos. Nic estendeu a mão e roçou os lábios com um pano úmido. Ela sorriu seu agradecimento. Outra contração começou.

"Ok Kate, um impulso enorme," Doc gritou. Apertando os dentes, ela olhou para Nic, com medo. Ela não sabia se ela tinha mais um empurrão. Seus olhos se encheram de lágrimas quentes e ele se inclinou.

"Depressa, Kate, o bebê quer conhecer seu Momma", disse ele. Suas palavras eram exatamente o que ela precisava ouvir. Respirando fundo, ela empurrou e empurrou.

"Outro menino! Oh Deus, Kate, ele é perfeito", Bran gritou.

Nic desabou na cadeira ao lado da cama.

Doc levou o bebê até a mesa para Felix limpar e coletar informações antes de ligar voltar para Kate. Ele cuidadosamente massagear seu estômago menor.

"Mais um empurrão, Kate, e então você está feito." Kate acenou com a cabeça quando ela começou a empurrar para entregar a placenta. Com um suspiro de alívio



quando ele deixou o seu corpo, ela caiu de costas na cama.

Felix virou-se e deu um pequeno embrulho para Kate. Com as mãos trêmulas, ela trouxe o bebê ao peito. Ela olhou para baixo e não podia deixar as lágrimas que escorriam pelo seu rosto.

"Olá, Merrick Bran McGregor," ela sussurrou, e beijou o bebê suavemente em sua cabeça.

Nic se mudou para que Caleb e Bran poderiam inclinar-se de ambos os lados da cama. Felix, sorrindo, entregou-lhe o segundo bebê.

"Olá, Matthew Caleb McGregor." Ela olhou para as pequenas almas em seus braços. Quando ela olhou para cima, viu Nic observá-los, com lágrimas escorrendo pelo queixo. Ele estava se sentindo seu vínculo com seus filhos. Ela olhou para baixo.

"Bem-vindo ao mundo, meus meninos. Você tem uma grande família que te ama muito. Incluindo um tio Nic." Ela sorriu para Nic.

"Venha aqui, Nic, e conheça nossos filhos," Bran disse, enxugando os olhos.

Nic cambaleou para frente como se estivesse em transe.

"Eles são tão pequenos", ele sussurrou, os olhos arregalados. "Eles não se sentir pequeno," Kate resmungou.

"Olha, ele tem unhas. Meio", disse Nic, em transe.

"Unhas do bebê são as coisas mais nítidas do planeta." Caleb riu e passou a mão grande sobre a cabeça dos bebês.



"Todos vocês fizeram muito bem. Eu estou orgulhoso de você", disse Felix, arrumando o pequeno caso médico.

"Kate. Parabéns pelo nascimento de seus filhos." Doc ofereceu sua mão para Bran e Caleb para um aperto de mão.

"Podemos dizer ao bando agora? Eu posso ouvi-los no corredor. Aposto que eles estão morrendo de vontade de ouvir a notícia oficial." Felix sorriu.

"Boa ideia. Estes indivíduos pequenos têm um tebanda inteiro para atender." Bran sorriu. Ele caminhou até a porta e jogou as redes.

Riley, Gina, Beverly, e para a surpresa de Kate, Baptista, esperou no corredor. "Temos mais dois meninos!" Bran gritou animadamente.

"Caramba! Essa é uma notícia maravilhosa, Alfa!" Riley agarrou Bran para um abraço.

Gina e Beverly entraram e foram direto para a cama para ficar ao lado de Nic. Elas se inclinaram para frente.

"Oh, Alfa, eles são perfeitos," Beverly jorrou. Kate sentiu uma onda de orgulho lavar através dela.

"Como estão Landon e Lucas?" Ela podia ver que o sol estava começando a aparecer. Seus outros meninos seriam em breve.

"Ainda dormindo profundamente quando último, vamos checar", disse Gina.

"Baptista, venha conhecer seus afilhados", Caleb chamou.



"Eu não tenho certeza", disse o homem grande, entrando no quarto, hesitante.

"Bem, eu sou. Se não fosse por você, não estaria aqui hoje. Nem eu", Kate disse, lágrimas enchendo seus olhos com o pensamento de perder os dois feixes preciosos em seus braços.

"Eu um, trouxe brinquedos", Baptista disse, segurando dois pequenos velhos ursos de pelúcia. Cada um foi costurado vestindo armadura de cavaleiro, que tinha uma crista real.

"Knights?", Perguntou Kate. Baptista assentiu.

"Eu nunca tive filhos, mas volta antes que eu estava de costas, antes príncipe Gabriel me salvou, eu era um cavaleiro. Durante esses momentos, gostaríamos de criar seus filhos e criá-los para seguir nossos passos como cavaleiros da terra. Este é o mais próximo que eu acho que eu vou vir a promover". Baptista definir os ursos para baixo em cima da cômoda.

"Meus filhos vão ser verdadeiramente abençoados por ter um padrinho como você, Baptista." Kate sorriu.

"Nós vamos mantê-los longe de David e Daniel." Baptista sorriu.

"Onde está a diversão nisso?", Perguntou Kate.

"Quais são os seus nomes?"

"Merrick e Mateus."

"Eles são nomes fortes."



Caleb acenou para Bran e caminharam até a cama. Eles levaram os garotos e passou Matthew para Nic, que trouxe imediatamente o bebê ao peito. Caleb entregou Merrick para Baptista, que parecia que ele estava preste a desmaiar a qualquer momento.

"Kate, nós estávamos indo para esperar, mas acho que este é o momento perfeito para dar-lhe o seu presente de Natal, já que você só nos deu dois filhos mais preciosos", disse Caleb, sentando-se em um lado da cama. Bran juntou sobre o outro lado do leito.

Bran entregou Kate uma pequena caixa. Ela olhou para o rosto de Caleb para Bran antes que ela abriu. Quando viu o que estava aninhado dentro ela não conseguiu segurar o soluço que parecia explodir de seu coração.

Amortecido no cetim branco foram mais dois encantos jóia para o seu colar. Os encantos verde-azulado vacilou enquanto seus olhos se encheram de lágrimas.

"Eu amo muito vocês dois, eu não mereço você." Ela puxou rostos dos dois homens a dela para um beijo três vias. Ela se afastou para beijar primeiro Bran e Caleb profundamente. Eles ouviram uma fungada e para surpresa de todos, Baptista foi o enxugando os olhos. Felix deu um tapinha na grande guerreiro na parte de trás. Doc sorriu para o trio de companheiros.

"Você tem uma família linda." Baptista se inclinou e gentilmente passou Merrick volta para Caleb.

Nic voltou Matthew para Bran.

"Aqui está a sua mamãe e daddies", disse Beverly enquanto ela e Gina entraram



Presente do Destino
Família de Arkadia 7
Alaneer Alder

em punho e Landon e Lucas.

"Mamamama Dadadadadada!" Os meninos balbuciou.

Gina e Beverly colocaram sobre a cama e deixá-los rastejar para aconchegar em perto de Kate. "Landon, Lucas, estes são seus irmãos. Merrick e Mateus." Kate apresentou os meninos. Bran Caleb ajoelharam para que os recém-nascidos eram do nível dos olhos com os seus irmãos mais velhos. Lucas se inclinou e deu um beijo suave, mas desleixado na cabeça de Merrick. Para não ficar atrás, Landon fez o mesmo para Mateus.

"Acho que este será o melhor Natal de sempre," Kate sussurrou.

"Todos nós temos nossos presentes no início deste ano." Bran olhou para baixo, enquanto observava seus filhos se encontram pela primeira vez.

"Eu não teria nenhuma outra maneira", Caleb concordou.



Presente do Destino

Família de Arkadia 7

Alanear Alder

Capítulo Três

Felix, 21 de dezembro

"Isso foi feito para a TV perfeita ou o quê! Eu senti como se estivesse assistindo a um especial Hallmark Natal." Felix não conseguia parar de sorrir. Claybourne estava dirigindo de volta para sua casa depois de deixar os suprimentos médicos desnecessários na clínica. Tinha sido um longo tempo desde que ele foi capaz de celebrar o Natal. Este ano parecia estar dando início maravilhosamente.

"Você é um bobo. A mãe e os dois bebês estão saudáveis, isso é tudo que importa." Claybourne bocejou. O parto tinha levado para a manhã seguinte.

"Por que você acha que foram emboscados por Rebecca na clínica? Ela não estava feliz até que ela tomou as nossas imagens", disse Felix, ligar o rádio para uma estação de Natal. Segundos depois, no meio do White Christmas, Claybourne desligou o rádio.

Felix suspirou. Seu companheiro tinha sido um enorme Ebenezer Scrooge desde de Ação de Graças. Se ele não soubesse, ele dizia que o homem odiava o Natal.

"Sem contar com ela. Eu sei que ela ficou aliviada ao saber que todo mundo estava bem", disse Claybourne, puxando em sua garagem.

Do lado de fora você não poderia dizer que foi de quatro dias até o Natal. Não havia luzes, nem grinalda. Nos bonecos dançando ou piscando bastões de doces. Felix



tinha mencionado uma única vez que talvez eles devessem ter algumas decorações para a casa e que a ideia tinha sido descartada.

Nós vamos ter que levá-lo para baixo novamente em poucas semanas, é um desperdício de esforço.

Talvez seu companheiro odiasse o Natal.

"Tudo que eu quero é deitar nas próximas 14 horas." Claybourne estacionou o carro e saiu, batendo a porta do carro. Franzindo a testa, Felix observou como seu companheiro, aparentemente esquecendo que ele existia, destrancou a porta da frente, abriu-a, entrou e fechou-a atrás de si.

Ele cruzou os braços e esperou, batendo o pé. Depois de dez minutos, ele chegou à conclusão de seu companheiro tinha realmente esquecido dele e foi, provavelmente, dormindo na cama. Ele saiu do carro e caminhou até a porta da frente. Ele girou a maçaneta para descobrir que tinha sido bloqueada. Olhando para o botão em estado de choque, ele pegou sua carteira e tirou a chave. Ele destrancou a porta da frente e marchou direto para o quarto principal. Com certeza não era seu companheiro em pijama e deitado na cama.

Filho da puta!

Ele debateu acordar seu companheiro para cima, mas rejeitou a ideia. Seu companheiro havia trabalhado duro na noite passada trazendo duas novas almas para o mundo, e que ele merecia um descanso antes de ter sua bunda mastigado, e não no bom sentido também. De repente, se sentindo como um estranho em seu próprio quarto, Felix pegou o pijama que ele havia deixado drapeadas sobre a cadeira e saiu.



Dirigiu-se à cova e sentou-se no sofá. Ele não podia conseguir o amor-ardente alma que tinha visto entre Kate e seus companheiros fora de sua mente. Tinha seu próprio acasalamento já fracassado? Será que ter um filho trazer de volta o fogo? Essa necessidade de estar com o seu companheiro mais do que precisava sua próxima respiração?

Ele sentou-se de pernas cruzadas em seu sofá e abraçou o travesseiro contra o peito. O que ele poderia fazer para trazer de volta a sua paixão? Talvez Claybourne estava simplesmente tolerava-o. Ele não podia perder seu companheiro. Não agora. Ele olhou ao redor da casa e percebeu que não havia nada dele em qualquer um dos quartos. Se ele arrumou todas as suas roupas e saiu, ninguém jamais saberia que ele tinha vivido aqui. Revoltado, ele jogou seu pijama no sofá ao lado dele e se levantou.

Claybourne era seu companheiro e esta era a sua casa, caramba! Se ele queria celebrar o Natal, pendurar visco e dançar nua em "Bom Rei Wenceslas", então ele ia. Agarrando as chaves do carro, ele saiu pela porta.



"Obrigado pela ajuda, Rian, Sebastian," Felix disse, colocando a última caixa de decorações no carro. "Obrigado por fazer essas coisas fora de minhas mãos, ele realmente não ir com a sensação que estou tentando retratar." Rian acenou com a mão



na forma principesca da casa foi decorado orgulho. Parecia algo saído de Better Homes and Gardens.

"Eu não posso acreditar que vocês não têm qualquer decoração." Sebastian fez uma careta.

"Ei, eu tenho que ir ver meus enfeites. Se você precisar de algum conselho apenas o texto me uma foto", Rian ofereceu, e se abaixou para dentro.

"Esse homem é um gênio quando se trata de decoração. Ei, pergunta rápida, que Rebecca fazer você posar para fotos?" , Perguntou Felix. Ainda bem que Rian tinha mais ordenado, como que significava, decorações de alta qualidade mais livre para ele. Sorte!

"Sim, ela tem a maior parte do orgulho na lanchonete esta manhã, ela tem sido por toda a cidade como uma pequena câmera nazista", Sebastian balançou, olhando Felix.

"Está tudo bem?", Perguntou Sebastian.

Felix olhou para seu melhor amigo extremamente grávido e decidiu agora não seria o melhor momento para compartilhar que ele pensou que seu acasalamento estava indo por água abaixo.

"Sim, eu estou indo para surpreender Claybourne com uma casa enfeitada, quando ele acordar. Talvez até assar uma torta ou algo assim", disse Felix. A carranca de Sebastian se aprofundou.

"Você? Você quer assar? Ok, o que está acontecendo?" Sebastian perguntou,



cruzando os braços.

"Nada, só entrando no espírito de Natal", disse Felix alegremente.

Sebastian sorriu, acenou com a cabeça, em seguida, levantou-se e colocou Felix em uma cela, passando os dedos sobre o couro cabeludo do seu amigo. Não querendo machucar o bebê, Felix não revidou.

"Filho da puta Ow! Não é justo, você está jogando totalmente o grávido para evitar que eu chute a sua bunda magrela," Felix gritou.

"Pode ter certeza, cadela. Agora derrame!", Disse Sebastian, apertando mais.

"Tudo bem! Acho Claybourne está cansado de mim e não se importa se eu estou lá ou não", Felix gritou.

Sebastian lançou Felix e recuou. "Isso não é verdade. Aquele homem adora-o", Sebastian protestou.

"Ele me esqueceu. Hoje ele se esqueceu que eu estava mesmo no carro com ele. Ele entrou na casa, trancou a porta, mudou o pijama e foi dormir", Felix murmurou.

"Estou tão indo para chutar a bunda dele", Sebastian rosnou.

"Gatinho, você está bem?", Perguntou Liam, abrindo a porta da frente com preocupação.

"Eu estou bem. Pode ir descansar, já vou." Sebastian sorriu para seu companheiro. Liam olhou para Sebastian mais um segundo e, em seguida, fechou a porta com ar de dúvida.



"Falando sério, eu preciso bater algum sentido para ele?", Perguntou Sebastian.

Felix enxugou os olhos. Ele deveria saber seu melhor amigo seria do seu lado.

"Não, eu preciso fazer isso por mim mesmo. Obrigado pela oferta, porém, Shamu," Felix brincou.

"Har Har. Basta esperar até chegar a sua vez. Essa merda não é divertido. Eu não sei o quão normal humana as mulheres fazem isso. Rebecca é uma deusa maldita na minha opinião." Sebastian resmungou.

"Vamos buscar o meu companheiro de lembrar que eu existo, antes de planejar bebês, ok?" Felix esfregou a barriga de Sebastian.

"Eu não sou uma estátua de Buda, pare com isso." Sebastian bateu a mão de Felix distância.

"Hun Ok, eu tenho que ir explodir sua mente com as decorações de Natal, em seguida, explodi-lo, antes de permitir que ele me explode." Felix balançou as sobrancelhas.

"Avante, soldados com tesão!" Sebastian fez uma saudação.

"Te amo". Felix chamou, entrando no carro.

"Te amo para traem dobros. Ah, e Felix," Sebastian gritou.

Felix se levantou ao lado do carro. "Sim?"

"Feliz Natal."



Presente do Destino

Família de Arkadía 7

Alanear Alder

"Feliz Natal para você também." Felix entrou no carro e acenou quando ele partiu.



Felix estava apenas dando os últimos retoques na árvore, quando ouviu seu companheiro para trás.

"Que diabos é tudo isso?" Claybourne exigiu.

"É decorações de Natal. Eu não conseguia dormir e percebi que não tinha sequer uma árvore, então eu fui e obtive uma. É claro que as lojas não tem mais nada, é uma coisa boa que Rian tinha muito em seu esforço para derrubar Martha Stewart." Felix colocou a caixa de ornamento vazio na mesa de café.

Ele tinha colocado uma árvore Natalina, uma guirlanda na lareira, e todos os tipos de bugigangas ao redor da sala. Ele havia encontrado ainda dois meios no supermercado que eram perfeitos para eles. Um tinha um estetoscópio em torno dele, o outro um termômetro.

Ele decidiu que a torta estava além dele, mas ele tem um tubo de rolos de canela Pillsbury e ele fez a casa cheirar celestial. Houve até gemada esperando por ele mais tarde na geladeira.



"Leve-o para baixo. Leve tudo para baixo." Os punhos de Claybourne balançaram ao lado de seu corpo.

"O quê?" Felix sussurrou.

"Leve-o para baixo! É berrante e brega e confuso!" Claybourne explodiu.

"Não! Você sabe o quanto eu trabalhei para fazer este especial para nós? É o nosso primeiro Natal juntos, devemos celebrar", Felix protestou, sentindo-se uma bola de forma de gelo em seu estômago.

"Você já parou para pensar sobre o que eu iria querer? A árvore e a guirlanda estão infestando agulhas por todo o lugar. O pequeno boneco de neve é a desordem só que eu vou ter que passar para limpar desde que você não se sentir como você precisa. Você acabou de criar mais trabalho para mim!" Claybourne terra por entre os dentes cerrados.

"O quê? O quê!" Felix não conseguia acreditar no que estava ouvindo. Ele não podia parar a onda de náusea que se arrastou até a volta de sua garganta. Passando por seu companheiro, ele correu para o banheiro de hóspedes e trancou a porta. Ele teve tempo suficiente para levantar a tampa e seu estômago esvazia todo os doces que ele tinha sido merendas de toda a manhã em ataques de nervosismo.

"Felix! Felix abrir a porta! Você está bem? Deixe-me entrar!"

Felix podia ouvir gritos frenéticos de Claybourne.

"Você se esqueceu de mim", ele sussurrou. As batidas na porta pararam.

"O quê?", Perguntou Claybourne.



"Esta manhã, você me esqueceu. Você trancou a porta atrás de você e foi para a cama. Quando eu entrei, olhei em volta e percebi que não havia nada de mim em casa. Isso se você se livrou de minhas roupas, gostaria de desaparecer da sua vida." Felix ofegante e lutou outra onda de náusea.

"Isso não é verdade", Claybourne sussurrou.

"É meu primeiro Natal fora da jaula. Por anos eu não consegui passar o Natal. Eu queria que isso fosse especial. Eu queria ser especial para você. Eu não posso mais fazer isso." Felix chorou e vomitou novamente.

"Felix, basta abrir a porta, bebê, deixe-me ver em você, por favor." Claybourne bateu na porta. Exausto, Felix percebeu que estava perdendo a noção do tempo, ele só estava pegando pedaços de que Claybourne estava dizendo.

Quando as batidas na porta se transformaram em um ataque, Felix deslocou lentamente para morsa.



"Felix, vamos lá amigo, mudar de volta e abra a porta."

Felix abriu os olhos e olhou para baixo. Lembrou-se que tinha o levou a mudar e ele sentiu seu coração quebrar.



"Felix, você está me assustando até a morte. Abra a porta". Felix percebeu que era Sebastian chamando por ele, não Claybourne. Mudando de volta, ele lutou para se levantar. Ele pegou uma toalha debaixo do armário e deu um nó em volta de sua cintura. Suas roupas estavam em frangalhos ao seu redor. Ele abriu a porta e olhou para fora. Sebastian abriu a porta, quebrando-o na testa e apertando dentro antes de fechar a porta novamente.

"O que aconteceu? Claybourne me chamou perdendo a cabeça maldita. Ele disse que você estava doente e não queria abrir a porta do banheiro. Eu nunca vi esse homem perder a compostura do jeito que ele fez quando ele não podia chegar até você, nem mesmo quando vocês estavam correndo para encontrar uma cura para o vírus. Ele é absolutamente frenético. Kent e Liam tiveram que levá-lo a mudar e ir para uma corrida." Sebastian sentou-se no assento do vaso sanitário.

"Ele é provavelmente apenas preocupado porque ele é um médico e seria ruim se eu morresse em seu banheiro ou algo assim", disse Felix, pulando em cima do balcão.

"Die! Quem disse alguma coisa sobre morrer? O que diabos está acontecendo?" Sebastian disse, pânico afiação em sua voz.

"Calma, Papai Smurf, eu estou bem. Ele me pegou tão chateado Joguei meus biscoitos doces carregados no vaso sanitário. Eu provavelmente desmaiei devido ao estresse e devido ao fato de que eu tinha dormir por causa 24 horas, quando ele decidiu começar a me irrita." Felix relaxado contra o espelho.

"Você está bem, certo? Você não está grávido?", Perguntou Sebastian. Felix balançou a cabeça. "As coisas têm sido tão rochoso ultimamente eu nem sequer tocou



no assunto."

"O que quer dizer que ele tem irritado? Porque, segundo ele, era um burro insensível completo e absoluto e que estava deixando-o."

"Deixando-o?" Felix se levantou, lutando para se lembrar do que ele tinha dito.

Eu não posso mais fazer isso.

"Oh merda, eu poderia ter dito algo assim. Mas eu não quis dizer isso dessa forma. Tudo o que eu queria era aproveitar o Natal com o meu companheiro. Como é que as coisas vão tão mal?"

"Como ele foi um idiota insensível?"

"Ele me disse para derrubar todas as decorações de Natal, que eram berrante e brega." Felix enxugou as lágrimas.

"Foleiro! Não há nenhuma maneira Rian iria comprar qualquer coisa que era brega!"

"Eu sei bem!"

"O que mais?"

"Isso foi muito bonito isso. Ah, e eu criei mais trabalho para ele, pois eu não limpo por aqui e todas as coisas de Natal, seria mais difícil para ele manter a casa organizada".

"Ele está certo".



"O quê?"

"Ele era um idiota insensível."

"Eu só queria que ele tivesse apenas conversado comigo sobre isso, como um adulto. Ele apenas me ordenou ao redor e me menosprezado como uma criança", Felix reclamou.

"Não, como o meu pai", disse Claybourne lentamente, abrindo a porta.

"Vamos lá, Sebastian, vamos dar-lhes um pouco de espaço", disse Liam a partir do corredor, onde ele esperou com Kent.

"Vamos deixar uma coisa bem clara, Doc. Eu te amo, porque para mim Felix é meu irmão, você é seu companheiro. Mas se você machucar meu irmão mais vou derrubar um mundo de dor em você. Eu mantive minha boca fechada, até este ponto esperando que você puxar a cabeça para fora de sua bunda e ver como merda que você tem de tratá-lo. Este é o seu primeiro e último aviso. É melhor você começar a tratar o meu irmão direito ou você vai ver que tipo de merda assustador eu posso mudar para, porque eu tenho truques que mesmo Felix não conhece." Sebastian se levantou e se espreguiçou, esfregando suas costas.

"Agora maquiagem e dá-me um sobrinho ou sobrinha para estragar." Ele sorriu maldosamente para Claybourne, que engoliu em seco.

"Ah, e Doc, eu vou vê-lo amanhã para a minha nomeação em nove horas" Sebastian gingando passado por Felix e Claybourne para Liam.

"Boa sorte, doutor", disse Liam, e todos os três caminharam pelo corredor.



"Felix eu sou ..." começou Claybourne.

"Eu estou roubando seus rolos de canela!" Sebastian gritou da cozinha.

Sorrindo, ele gritou de volta: "Vá em frente, o que há de mais dez quilos!"

"Foda-se! E por isso eu estou levando todos eles." Felix sorriu quando ouviu a porta da frente fechar e seu amigo se foi.

"Você estava certo!" Claybourne deixou escapar.

"Huh? Sobre o quê?", Perguntou Felix, querendo esclarecimentos.

"Tudo isso. Você está certo, devemos estar desfrutando o nosso primeiro Natal juntos. Você está certo, você não tem uma presença em nossa casa, que é minha culpa. Toda vez que você comprou alguma coisa, ao que parece fora do lugar, você foi atencioso com os meus sentimentos e se livrou dele. Eu não tinha ideia de que o que eu estava fazendo. Não foi porque você não é especial para mim." Claybourne caiu de joelhos, chorando. "Eu nem sequer percebi que era o seu primeiro Natal que é livre, é claro que você gostaria de comemorar. Mas mais uma vez, era tudo sobre mim. Eu me assustei que as coisas eram diferentes. Havia agulhas sobre o chão. As luzes não eram simétricas na árvore. O boneco de neve no lado esquerdo da lareira tem um botão que faltava. Virei-me para a única pessoa que eu mais odeio no mundo." Claybourne bateu os punhos em suas coxas.

Felix pulou do balcão e caiu no chão ao lado de seu companheiro, agarrando ambas as mãos.

"Eu deveria ter pensado sobre o que essas mudanças faria. Eu apenas pensei que



seria bom uma vez que era Natal e que não gosta de Natal?"

"Pare com isso! Pare de dar desculpas para mim. Você está sempre compreendendo, sempre ser altruísta e colocar o que você quer de lado por minhas próprias maneiras estúpidas."

"Você é meu companheiro, é claro que eu vou ceder. É apenas ferir a maneira que você veio para mim assim," Felix admitiu suavemente.

"Nós nunca celebramos o Natal quando eu era criança. Natal mãe significava seria ocupada com jantares e pai iria abrir uma nova garrafa de uísque. A casa nunca foi decorada. A única vez que eu tentei colocar uma árvore como meus amigos tinham, que é o que o meu pai gritou: 'Leve-o para baixo, é brega e berrante!' Depois que eu saí de casa, eu não sabia como comemorar. Era só eu, então eu nunca comemorei," Claybourne olhou para cima e Felix podia ver o terror absoluto nos olhos com o pensamento de se tornar como o pai.

"Venha comigo." Felix levantou-se e puxou o companheiro de cima. Ele caminhou de volta para a sala de família. Ele se sentou no sofá com Claybourne. Ele correu até a cozinha e pegou a pá e vassoura. Ele rapidamente varreu as agulhas de plástico soltas e jogou fora. Em seguida, ele pegou uma caneta preta da gaveta de utilidade e desenhou um botão no homem de neve. Ele ficou na frente de seu companheiro.

"Ok, o que precisa ser mudado com as luzes?", Perguntou. Claybourne olhou para ele por um segundo como se ele tivesse perdido o juízo. Felix virou a mão na frente dele.



"Venha".

"O ramo da direita, há um fio de luz que mergulha inferior à esquerda."

Felix virou-se e olhou para a árvore antes que ele viu o que seu companheiro estava falando. Ele ajustou o fio de luz e ficou para trás.

"O que mais?"

"Eu odeio lâmpadas roxas. Roxo não é apenas uma cor de Natal."

Felix facilmente arrancou o punhado de lâmpadas roxas.

"Agora, me diga o que você gosta."

"Eu gosto que as luzes da árvore são brancas. Parece fazê-la brilhar. As cores nunca são organizadas de maneira uniforme. Gosto do cheiro de canela. Eu amo nossas meias. Eu os vi quando voltei aqui para o telefone para chamar Sebastian. Você realmente assustou o inferno fora de mim." Claybourne olhou para ele. Desta vez, o medo que ele viu lá chegou até a alma de sua companheira.

"Sinto muito sobre o bloqueio da porta. Era infantil da minha parte", disse Felix, caminhando até ficar na frente de seu companheiro. Claybourne puxou para perto pelos quadris e enterrou o rosto em seu estômago.

"Eu pensei que você estava grávido, que tinha sido muito medo de me dizer. Quando você não respondeu, pensei que fosse perder o bebê, possivelmente morrendo, e era tudo culpa minha. Que eu tinha matado a única pessoa que eu já amei." Os dedos de Claybourne cavaram nas costas de Felix.



"Você me ama?" Felix não conseguia parar a questão de voar para fora. Claybourne olhou para ele, chocada.

"O que eu fiz? Oh Deus, o que eu fiz que você nem sequer acho que eu te amo mais?" Claybourne soltou Felix e escondeu o rosto entre as mãos.

"Não foi tudo o que você. Eu estava com tanto medo que eu não era bom o suficiente para você, que eu não tenho falado até quando algo me incomodava e tudo virou-se para a auto-dúvida, e então eu duvidei de você." Felix caiu de joelhos e puxou as mãos de companheiro de distância de seu rosto, levando-os para a sua própria. Claybourne olhou para Felix e puxou as duas mãos livres para xícara seu rosto. A emoção crua que viu nos olhos de seu companheiro fez envergonhada por ter duvidado de que o homem antes de ele se sentia nada além de amor por ele.

"Eu te amo tanto que dói. Eu olho para você e me dói fisicamente. Eu nunca sonhei que eu poderia amar alguém tanto assim. Às vezes eu acordo cedo para que eu possa te ver dormir. Estou atormentado pelo desejo de acordá-lo e fazer amor com você, mas acho difícil acordá-lo uma vez que você olhar tão calmo e perfeito em seu sono. Cada dia você me faz rir e sorrir. Estou com medo de alguns dias que eu vou perder você, porque eu não tenho nada para lhe oferecer. Como pode alguém como eu trazer-lhe a mesma felicidade e alegria que você traz para mim?" As palavras de seu companheiro eram sua ruína.

Chorando incontrolavelmente, Felix fez a única coisa que conseguia pensar naquele momento. Ele se inclinou para frente e tomou posse dos lábios de seu companheiro. Paixão respondeu de Claybourne definir sua pele em chamas. Ele sentiu como se seu companheiro não estava dentro dele logo seu pau ia explodir. Claybourne



virou a mesa de centro de madeira maciça para fora do caminho com uma mão e colocou Felix no tapete delicadamente. Seu desespero alimentado um nível de urgência que nenhum deles podia negar. Felix sentiu seu pau endurecer a ponto de dor na agressão de seu companheiro.

Seus quadris se ergueram quando Claybourne aproximadamente puxou a toalha de seu corpo. Claybourne olhou para seu pau vazando e seus olhos se voltaram para o céu-azul da cor de seu tigre.

"Lubrificante?", Perguntou Claybourne, com a voz mais profunda do que nunca tinha ouvido falar dele. Felix podia ver o pênis de seu companheiro de abaulamento de trás de suas calças.

"Sob o sofá."

A mão de Claybourne desapareceu debaixo do sofá por um segundo e voltou com um pequeno tubo de lubrificante. Ele umedeceu dois dedos e gentilmente inseriu na entrada enrugada do Felix. Felix sibilou de prazer.

"Deus, por favor me foder", Felix implorou.

Claybourne balançou a cabeça. "Quero fazer amor com você."

Felix sorriu para seu companheiro.

"Vamos comprometer, fazer merda para mim." Claybourne riu, e Felix sentiu seu coração disparar. "Qualquer coisa que você quiser, meu companheiro."

Logo Claybourne estava mergulhando três dedos dentro e fora de sua abertura.

"Por favor."



Claybourne se inclinou para frente e fez com que Felix estava olhando para ele antes que ele beijou suavemente seus lábios. Segundos depois, ele empurrou seus quadris para frente, dirigindo seu pau grosso no fundo seu companheiro e bater ponto doce de Felix. Com os lábios suaves Claybourne brincaram e fez amor com lábios e pescoço de Felix, enquanto seus quadris; e pênis dominou-o da cintura para baixo.

"Você é um gênio maldito e eu te amo." Felix apertou sua mão no cabelo de Claybourne, puxando o homem para um beijo ardente. Quando Claybourne selvaticamente estocou nele de novo ele puxou de volta para gritar a sua satisfação.

"Eu vou sempre tentar dar-lhe o que você precisa. Às vezes você apenas tem que me dizer o que é", disse Claybourne, com os olhos cheios de amor.

Claybourne alternou entre dirigindo seu pênis tão profundamente quanto podia e batendo em seu companheiro em rajadas curtas. Felix podia sentir seu próprio pau esfregar contra o seu estômago, deixando manchas de pré-sêmen através de seu corpo.

"Eu posso fazer isso." Felix engasgou quando Claybourne alcançou entre eles a punho seu pênis.

"Goze", Felix sussurrou, e Claybourne começou a empurrar uma e outra vez, empurrando o corpo de Felix através do tapete. O pau de seu companheiro era implacável quando ele esticou o corpo uma e outra vez com o seu ritmo exigente. Quando o beijo se tornou uma mordida, Felix gritou seu nome.

Claybourne levantou a cabeça do ombro de Felix e rugiu, enchendo o seu companheiro com seu esperma.

Recusando-se a deixar o seu amante ir, Felix passou os braços e as pernas em



torno de Claybourne até que ele foi forçado a deitar ao seu lado para que eles pudessem ficar ligado.

Como sua respiração voltou ao normal, Felix puxou para trás e olhou para seu amante enquanto Claybourne aliviou de seu corpo.

"Você pensou que eu estava grávido?", Perguntou. Claybourne corou e assentiu. "Você quer um bebê?"

"Algum dia. Eu não me importaria de uma pequena versão de você correr ao redor." Claybourne sorriu.

"É melhor ter uma pequena versão de você, eu não acho que você pode lidar com dois de mim." Felix riu.

"Eu não te merece, muito menos dois." Claybourne beijou o pescoço de Felix.

"Para que a declaração impressionante, eu não vou devolver o seu presente de Natal", brincou Felix. Claybourne se apoiou sobre um cotovelo, com a mão em sua cabeça. Todo o seu rosto se transformou em uma expressão menino ansioso.

Felix sentiu seu coração derreter.

"O que você comprou?", Perguntou.

Felix corou. "Você vai rir."

"Eu não vou, me diga. Por favor."

"Eu tenho um novo Dyson que pega pêlos de animais, desde que eu fui mudando mais na casa." Felix observou o rosto de seu companheiro para a decepção.



Claybourne sentou-se animadamente.

"A Dyson DC39? Aquele com o sistema sem saco HEPA?"

"Sim". Felix sorriu. Parecia que ele sabia que seu companheiro melhor do que ele percebeu. "Isso é muito melhor do que o que eu tenho você." Claybourne franziu a testa.

Felix sentou-se, curiosa. "O que você comprou?"

"Oh. Um carro". As sobrancelhas de Claybourne franziram juntas. "Mas não se preocupe, nós vamos sair às compras para que você obtenha algo divertido. Que tal pegar algumas coisas para a casa que você escolher para fora?"

"Você me comprou um carro?"

"Eu sei, chato. Você não pode brincar com ele, eu sinto muito."

Felix passou os braços em volta do pescoço de sua companheira.

"Você me deu um carro maldito!" Felix perguntou.

Claybourne assentiu.

"Obrigado. Obrigado. Obrigado! Cadê? O que é isso? Quando posso conduzi-lo?" , Ele perguntou, praticamente vibrando.

"Eu estacionei na garagem nos fundos. Eu tenho você a GL Classe Mercedes SUV. Eu queria que você fosse salvo."

Felix gritou e lançou-se em direção à porta dos fundos. Claybourne pegou pela



cintura, rindo.

"Você está nu e está nevando."

"Eu quero dirigir o meu carro!" Felix lamentou.

"Mais tarde, problemas. Que tal nos fazer uma torta de maçã caseira? Podemos ouvir canções de Natal." Claybourne pressionou seus corpos juntos.

"Posso dançar nu 'Good King Wenceslas?', Felix perguntou, saltando sobre as bolas de seu pés.

"Tudo o que te faz feliz, bebê." Claybourne balançava de um lado para outro.

"Melhor. Natal!", Disse Felix, aconchegando-se perto de seu companheiro.

Felix sabia que teria altos e baixos, mas ele também sabia que nunca mais duvidar do amor do homem em seus braços. Ele nunca duvidaria este presente nunca mais



Presente do Destino

Família de Arkadia 7

Alanear Alder

Capítulo Quatro

Damian, 22 de dezembro - Manhã

"Todos estão na lanchonete evitando você", Damian disse irritado enquanto observava seu melhor amigo pegar em fiapos imaginários.

"Isso é uma coisa meio para dizer," Rian argumentou.

"É verdade! Você está deixando todo mundo para fora da casa, incluindo Sebastian que poderia dar à luz a qualquer momento".

"Eu preciso que tudo seja perfeito."

Os olhos de Damian foi para as meias penduradas na lareira. Os nomes escritos em caligrafia infantil pareciam fora do lugar com as decorações elaboradas.

"Rian, não importa o quê, nossas famílias não estão voltando. Quando é que você vai aceitar isso?"

"Nunca!" Rian virou as costas para seu amigo.

"Estou indo para restaurante com os meus amigos e almoçar. Espero que você tome este tempo sozinho, em seu mundo perfeito, a pensar sobre o que mais importa." Damian bateu a porta atrás dele quando ele saiu.



Rian caiu no chão e olhou para o quarto antes dele. Foi perfeito. Desde as cortinas para o corredor da tabela. Se for tão perfeito, por que se sente tão errado? Foi tranquilo. Tinha sido um longo tempo desde que a casa foi esta tranquila. Voltando para época que o pai de Liam liderou o orgulho que era uma ocorrência comum, mas não recentemente. Não é seu com seus desajustados vivendo aqui. Ele não gostou quando cresceu e ele não gostava disso agora.

Levantou-se e olhou ao redor da sala. Ele não poderia colocar o dedo sobre o que estava faltando. Ele tinha a certeza de que os anéis de guardanapo combinavam com o candelabro. A tigela de ponche brilhou. As luzes do candelabro esmaecido. A árvore era uma obra de arte, cada lâmpada perfeitamente espaçada distante.

Jogando os braços em frustração, ele foi sentar-se no sofá e se lembrou de última hora ele tinha apenas aspirado-o. Em seu esforço para preservar a sua tampa de deslizamento, ele perdeu o sofá e caiu no chão. Ele olhou para cima e sorriu apenas para perceber que ele estava sozinho. Não havia ninguém lá. Ele finalmente descobriu o que estava faltando. Seus amigos.

Ele se levantou e pegou o casaco. *Você pode ter a casa mais bem decorada no mundo, mas isso é tudo o que permaneceria. Uma casa.* O que a tornou uma casa foi amigos e



Presente do Destino

Família de Arkadía 7

Alanear Alder

família e isso é o que ele mais queria. A casa. Ele esperava que seus amigos fossem perdoá-lo pela forma como ele tinha agido ultimamente. Sorrindo, ele dirigiu-se ao restaurante para almoçar com sua família.



Presente do Destino

Família de Arkadia 7

Alanear Alder

Capítulo Cinco

Sebastian, Dia 22 de dezembro

"Ei, doutor, como são os mais novos cidadãos de Arkadia?" Sebastian perguntou quando viu Doc e Felix em pé na porta na manhã seguinte. Do brilho de Felix ele imaginou que os dois tinham trabalhado as coisas. Ele se sentiu aliviado. Ele odiava ver seu melhor amigo tão magoado.

"Os meninos estão indo bem. Tanto a mãe e os bebês estão bem," Doc assegurou a todos.

"Eu não posso esperar para vê-los!" Rebecca disse com entusiasmo antes de virar para Madison. "Diga o queijo!" Rebecca sorriu e tirou uma foto antes de virar para Connor.

"Sua vez." Connor sorriu para sua irmã e Sebastian ouviu o clique da câmera.

"Rebecca, o que diabos está acontecendo com todas as fotos?", Perguntou Felix.

Sebastian ouviu em, porque ele estava curioso também.

"Não dizendo." Rebecca virou-se para Rex e Talon. Os dois homens estavam com a câmera. Rebecca riu e pediu-lhes para flex. Rindo, os homens obedeceram.

Aleks rosnou do balcão.



Sebastian riu e então gemeu quando a dor nas costas. "Não é melhor não é?", Perguntou Liam.

"Não, eu acho que esse garoto está em volta da minha espinha." Sebastian tentou sorrir para seu companheiro para tranquilizá-lo, mas ele estava muito cansado. Liam se aproximou e começou a esfregar pequenos círculos na parte inferior das costas.

"Você está com dor? Sebastian, por que você não disse nada ontem?" Doc perguntou, levantando-se da mesa deles. Ele se ajoelhou ao lado de Sebastian e tomou-lhe o pulso.

"Felix, o meu estetoscópio."

Felix, preocupado, enfiou a mão no saco de Doc e entregou-lhe o instrumento.

"Ai, ai, ai. Motherfucker ow!" Sebastian reclamou como Doc ouviu em.

Rebecca estremeceu e esfregou as costas.

Doc sentou-se nos calcanhares, olhando para Sebastian em estado de choque.

"Você está em trabalho de parto ativo, Sebastian, essas são as contrações! Você é menos de um minuto de intervalo. Precisamos levá-lo para a clínica!" Doc ditou.

"O quê!" Liam e Kent gritou.

"Eu estou bem, eu não acho que estou em trabalho de parto, a minha volta só dói. Não há dor em meu abdômen." Sebastian tranquilizou os seus dois companheiros de olhos arregalados.



Doc beliscou a ponte de seu nariz.

"Sebastian, você está experimentando volta do trabalho! Há quanto tempo sua volta foi incomodando?" Ele perguntou.

Sebastian sentiu um pedaço de pânico.

"Desde que Kate entrou em trabalho."

"Então você esteve em trabalho de parto durante cerca de 36 horas. Precisamos levá-lo para a clínica."

"Eu tenho que fazer xixi em primeiro lugar," disse Sebastian, esforçando-se para seus pés. Liam puxou seu cabelo freneticamente enquanto Kent ajudou-o a se levantar.

Assim que ele se levantou, sentiu um jorro de líquido quente por suas pernas. Mortificada que ele tinha acabado de molhar-se enquanto olhava para Kent com lágrimas nos olhos. Segundos depois, uma dor debilitante agarrou seu abdômen, deixando-o de joelhos.

"Sua bolsa estourou. Tire as suas calças." Doc ordenou.

"Como o inferno! Estou no meio do restaurante, caramba," Sebastian gritou.

"Eu preciso verificar você, Sebastian", disse Doc calmamente, olhando para Sebastian no olho.

Envergonhado além da crença, Kent levantou seus quadris enquanto Liam tirou as calças. Ma veio com algumas toalhas e empurrou o cabelo fora do seu rosto.



"Eu sinto muito, Ma," ele começou. Ela sorriu para ele e pegou sua mão. "Não se preocupe um pouco sobre isso, você só se concentrar em seu pequeno."

Sebastian balançou a cabeça. Doc empurrou as pernas abertas e ele sentiu o ar frio bater suas regiões inferiores. "Mate-me agora", ele murmurou.

"Sebastian, você percebeu que já havia mudado a partes do sexo feminino?" Doc perguntou, olhando impressionado.

"Não, eu não senti a mudança. Não foi assim que esta manhã."

"Bem, você está completamente dilatado e seu bebê está coroando. Você está tendo esta um pouco aqui." Doc virou-se e pegou um par de luvas de sua bolsa.

"O quê! Não, Doc, temos que levá-lo para a clínica! Onde há máquinas e medicamentos e agulhas estéreis e camas", Liam gritou, cada gota de sangue escorrendo de seu rosto.

"Eu não acho que o bebê vai esperar, Liam," Sebastian grunhiu entre os dentes.

"Respire, gatinho, você está indo muito bem", disse Kent, sentado perto de seu companheiro segurando sua mão. Liam correram para o outro lado.

"Você tem certeza?", Perguntou.

"Sim, eu tenho certeza!" Sebastian gritou.

"Ok, gatinho, vamos uh, fazer isso." Liam balançou ligeiramente ao lado dele. Sebastian olhou para cima para ver onde Rebecca estava.

"Eu estou aqui." Com a ajuda de Rex, Rebecca sentou-se no chão atrás de



Sebastian, ajudando a sustentá-lo. Aleks estava sentado atrás de Liam, colocando uma mão firme em seu ombro.

"Essa porra dói muito," ele choramingou. Ela fez uma careta.

"Eu sei." Ela respirou fundo. Doc olhou para cima.

"Becca, como você está fazendo?", Ele perguntou, preocupado.

"Estou evidentemente muito bem e nunca ter esse bebê! Acho que ele está hibernando durante o inverno maldito", disse ela, exasperada.

"Vai ser a sua vez antes de conhecê-lo", disse Sebastian antes de gritar para fora.

"Ok, Sebastian, você pode empurrar sempre que você sentir como você tem que," Doc disse.

Sebastian assentiu e agarrou ambos os joelhos e se abateu. Ele queria empurrar mais do que ele queria que sua próxima respiração.

"Ótimo trabalho! Mais um", Doc gritou.

"Gatinho, você está fazendo isso! Você realmente está fazendo isso!" Liam disse, emocionada.

"Persisti em fazer isso." Kent agarrou a perna de Sebastian, a mão sobre onde Sebastian agarrou seu próprio joelho.

"Doc. Alguma coisa está errada!" Sebastian ofegante. Podia senti-lo em seu coração.



"Ok, eu preciso de você para me dar um empurrão muito difícil, Sebastian."

Sebastian sentiu Liam pegar a outra mão e ele podia sentir sua força e amor através de sua ligação de acoplamento. Ele empurrou.

"Eu vejo o problema. O cordão umbilical está em torno do pescoço do bebê. Empurre e não pare de empurrar, Sebastian," Doc ordenou.

Sebastian virou-se para Liam, apavorado.

"Push, gatinho", disse Liam, com lágrimas nos olhos.

"Vamos ficar bem," Kent assegurou.

Sebastian empurrou e empurrou até que ele não podia sentir a sua metade inferior. Ele empurrou e, de repente, ele sentiu algo de slides de seu corpo. Ele parou de empurrar e tentou olhar para baixo.

"Onde está meu bebê?", Perguntou ele.

Liam e Kent seguraram as suas mãos, as lágrimas escorrendo pelo rosto. "Por que não é o meu bebê está chorando?" Ele exigiu, sua voz vai estridente.

Ele podia ver Doc em movimento e fazer as coisas, mas ele não podia ver seu bebê. "Eu quero o meu bebê!", Ele gritou.

Rebecca colocou os braços ao redor dele por trás, as lágrimas caindo na parte de trás do seu pescoço. "É um menino", disse Liam entrecortado. Mas ainda houve silêncio.

"Por favor, por favor, deixe-o respirar!" Sebastian soluçou. Kent e Liam



envolveram em seus braços Rebecca e Sebastian.

Sebastian olhou para cima para ver Rex e Talon chorando. Ma realizou uma Rian soluçando e Damian. Minutos se passaram e Doc nunca parou de trabalhar no corpo minúsculo. Sebastian enterrou seu rosto no pescoço de Liam.

"Por favor, Destino. Não no Natal." Ele ouviu Rebecca sussurrar. De longe ele podia sentir Kate compartilhando em seu terror frenético. Ashby e Nic, de joelhos em cada lado da Rebecca, alcançado em colocar uma mão em cada um de seus ombros. Sua dor irradiando por todo o Tribuna Inner.

"Por favor", implorou entre soluços.

"Por favor", era o eco sussurrado ao longo de seu vínculo compartilhado e por um único momento da noite prendeu a respiração.

"Lá está ele!" Doc gritou, e segundos depois gemidos encheram o jantar. Puxando o rosto do peito de Liam, ele olhou para Doc, que também tinha lágrimas em seu rosto.

"Eu acho que alguém realmente quer conhecer você", disse ele, passando-se o seu bebê, enrolado em um das toalhas de prato limpo de Ma. Sua boca pequena do homem estava aberta e ele estava gritando para todos que valeu a pena.

"Obrigado, oh, obrigado", ele cantou. Liam e Kent inclinaram-se de ambos os lados a cada estabelecer uma mão em seu bebê. Sebastian olhou para trás para ver Nic e Ashby segurando Rebecca. Aleks foi batendo Liam na parte de trás, rindo seu alívio. Quando ele olhou ao redor da lanchonete, não havia um olho seco como seus amigos compartilhou sua alegria absoluta.



Doc desmoronou contra Felix, que chorava enquanto segurava seu companheiro. Sebastian podia ouvir seu melhor amigo agradecendo o seu companheiro para salvar seu sobrinho. Ele olhou para baixo e sorriu para seu filho, que estava agora vermelho e berrando.

"Ele é a coisa mais perfeita que eu já vi", ele sussurrou.

Rebecca, Ashby e Nic se inclinaram para dar uma olhada melhor.

"Oh, Sebastian, ele é lindo. Ele...", Rebecca parou e inclinou a cabeça para um lado.

"Ele se parece com Kent e Liam. Como você fez isso?" , Ela perguntou. Sebastian deu de ombros. Ele não se importava com quem seu filho se parecia, enquanto ele estava vivo e saudável.

Liam olhou para baixo, piscando com as lágrimas.

"Você sabe, você está certo. Ele tem o cabelo escuro, preto de Kent, mas isso é definitivamente um nariz Lewenhart", disse Liam, parecendo surpreso.

"Ele é adorável!" Rian soluçou, ainda completamente destruído emocionalmente.

"Rian, o que você está fazendo aqui? Eu pensei que o fotógrafo para o boletim Conselho estava na casa orgulho hoje de manhã?" Sebastian perguntou, abraçando seu filho, que se acalmou e agora estava chupando seu próprio punho.

Rian olhou para cima. Ele e Damian compartilharam um sorriso.



"Eles podem tirar fotos sem mim. Isto era mais importante. Eu não perderia isso por nada, você é a minha família. É claro que eu tinha que estar aqui para receber o meu sobrinho!" Rian assoou o nariz no guardanapo Ma entregou-lhe.

"Nada é mais importante do que a família", Damian concordou, segurando a Rian.

"Vamos pouco papa. Vamos levá-lo e júnior para a clínica. Quero observá-lo por um tempo", disse Doc, puxando Felix de pé. Liam se levantou e Kent passou seu companheiro e filho para ele.

"Sebastian! Você fez decidir sobre um nome?" Rebecca perguntou dos braços de Aleks. Sebastian olhou para Liam e Kent. Ambos assentiram.

"Escolhemos Lucian Alexander Lewenhart. Lucian significa luz. Eu acho que é apropriado, especialmente agora." Sebastian sorriu para o filho.

A boca de Aleks trabalhou como um peixe.

"Não fique excitado sobre ele. Eu gosto do nome e estamos ortografiá-lo com um 'x'. Ele tem a minha iniciais", Liam brincou.

"Agora nós realmente temos que citar o nosso bebê Aloisius!" Rebecca bateu palmas.

Aleks olhou para sua companheira, entrou em pânico.

"Não, Becca não temos. Certo, Liam?" Aleks implorou.

"Ele deve compartilhar algo em comum com seu irmão," Liam brincou, e Aleks



enterrou o rosto no ombro de Rebecca.

Sebastian deu um tapa no peito de Liam.

"Vamos lá, eu sou todo pegajoso e eu quero um banho." Instantaneamente a atenção de Liam estava em sua companheira.

"Aqui, envolvê-los nisso", disse Rex, envolvendo Sebastian e que o bebê é seu casaco longo inverno.

"Obrigado, Rex." Sebastian sorriu calorosamente para seu amigo, que corou.

"Vamos lá", disse Doc e saiu pela porta.

Kent quase tropeçou. "Nós somos quatro agora, não estamos?" Ele sorriu para Sebastian.

"Sim, nós estamos," Sebastian concordou. "Sim, nós estamos."



Horas mais tarde, Sebastian jazia situado entre seus dois companheiros com seu filho recém-nascido em seus braços. Doc tinha arranjado para eles para descansar em uma das camas tamanho de um urso e ele estava grato. Ele teve um tempo difícil passar seu filho para Felix limpá-lo e pesado. Felix tinha entendido e fez com que o



bebê Lucian tinha ficado em vista.

Suspirando, ele passou o dedo sobre os lábios curvados do filho. Ele ia ser tão destruidor de corações. "Nada pode acontecer com ele", Liam sussurrou baixinho.

Sebastian olhou para cima e viu o medo em seus olhos de seu companheiro.

"Nada vai. Ele tem três pais muito foda, Felix, que pode literalmente comer qualquer um que messes com ele, um orgulho todo e bando completo de tios, pelo menos, um urso mal-humorado-burro como um padrinho, um par de raposas desconexas pronto para jogar para baixo e uma pequena, superprotetora humana, observação de madrinha sobre ele arma em punho", Sebastian lembrou-lhe suavemente.

"Todo o meu mundo caiu quando ele..." Kent engoliu em seco e novas lágrimas corriam pelo seu rosto. Sebastian sabia que isso ia bater a gigante gentil mais difícil. Ele esfregou o antebraço de Kent.

"Ele está bem agora. Ele é definitivamente um lutador", disse Sebastian, encantado com a visão de seu pequeno filho bocejando.

O sorriso de Kent assumiu seu rosto quando ele chegou em sua mão para acariciar bochecha macia do bebê.

"O que você acha Rebecca estava fazendo com a câmera?", Perguntou Sebastian, arrulhando para Lucian.

"Adicionando-nos a lista dos mais procurados do FBI? Você nunca sabe com ela", disse Liam, encolhendo os ombros. Doc entrou no quarto com Felix.



"Ok, os senhores estão habilitados para ir para casa e apresentar esse cara pouco ao seu orgulho. Eles têm apelando até aqui sem parar desde esta tarde," Doc disse, sorrindo para o trio.

Liam e Kent saíram da cama e ajudou Sebastian a seus pés. Surpreendentemente, ele sentiu pouca dor, depois de ter dado à luz. Se ele se movia lentamente ele estava bem. Kent deixou a clínica para puxar o carro para frente.

"Doutor, eu não posso agradecê-lo o suficiente para o que você fez por Lucian", disse Sebastian, intensificando a beijar o homem estóico na bochecha. Ele corou furiosamente.

"Ele é meu sobrinho também. Será que isso significa que eu estou perdoado por ontem?" Doc perguntou, seus olhos mostrando uma dica rara de vulnerabilidade.

"Nunca foi meu lugar para perdoá-lo, mas para responder a sua pergunta, depois do que fez hoje não há nenhuma maneira que eu poderia ficar com raiva de você. Você é da família depois de tudo." Sebastian suspirou feliz, segurando seu filho perto.

"Meu homem é incrível." Felix ergueu as mãos unidas e beijou seus dedos entrelaçados.

"Só por causa de você." Doc sorriu.

"Vamos lá, gatinho, vamos levar o nosso menino para casa", disse Liam, explodindo de orgulho.

"Ele precisa conhecer Al". Sebastian sorriu.



Presente do Destino
Família de Arkadia 7
Alaneer Alder

"Quem é Al?", Perguntou Liam.

"O jacaré de pelúcia que eu comprei para ele."

Atrás deles Sebastian ouviu Felix começou a rir. O rosto de Liam parecia preocupado.

"Quando é que bebê híbrido começar a mudar?", Ele perguntou nervosamente. Sebastian se virou nos braços de seu companheiro e acenou para Felix.

"Sebastian".

"Bye Felix, passar por aqui em breve."

"Sebastian?"

Sebastian beijou o topo da cabeça do filho e agradeceu o destino de seu filho.



Presente do Destino

Família de Arkadia 7

Alanear Alder

Capítulo Seis

Ashby, 22 de dezembro - noite

"E então nós não sabemos se o bebê estava indo para fazê-lo. Mas eu juro destino se ajudou bebê Lucian. Nic, Rebecca e eu conversamos sobre isso depois de Sebastian foi até a clínica, acho que ela respondeu a nossa oração." Ashby enche-se de excitação.

"Todo bebê que nasce é um milagre, mas soa como se você experimentou algo verdadeiramente milagre, mon ange". Gabriel puxou Ashby para o seu colo enquanto estava no seu escritório na casa do Coven. Apesar de suas palavras combinava com a conversa, Ashby poderia dizer a sua mente estava em outro lugar.

"Você ainda não foram capazes de encontrar um fornecedor, não é?" Ashby sussurrou.

Os braços de Gabriel apertaram. "Não, ainda não."

"Gabriel, vivemos em uma cidade shifter", foi tão longe como Ashby tem antes de Gabriel começou a balançar a cabeça.

"Eu nunca mais quero dar os nossos vizinhos a ideia de que olhamos para eles como se fossem comidas. Poderia retroceder nossas relações com eles em proporções irreparáveis. Eu vou encontrar uma maneira, meu anjo." Gabriel suspirou.



"O que mais?"

"Rhys mais perto de recuperar sua humanidade do que o dia em que o trouxe para casa é. Receio que ele está perdido para nós." Gabriel sussurrou e cobriu o rosto com os cachos louros de Ashby.

"Nós vamos passar por ele, você vai ver. Eu fui lá ontem..."

"Sozinho?" Gabriel exigiu.

Ashby suspirou ao seu companheiro superprotetor.

"Claro que não, Baptista estava comigo depois que ele voltar de visitar os bebês de Kate. Rhys me reconheceu, eu sei que ele fez."

"Ele precisa fazer mais do que reconhecê-lo para permanecer vivo. Se seus olhos não mudaram de volta no momento em que Baron volta a Arkadia, ele vai ser colocado para baixo como um cão raivoso."

"Não é justo! Ele não pediu isso. Ele foi forçado." Ashby virou o rosto no peito de Gabriel.

"É nosso direito".

"É uma lei idiota!"

"O conselho tem sido muito leniente com a gente, mon ange, eles nos ajudaram muito."

"Como é que o Conselho? Ajudou" Ashby estava confuso. O conselho shifter raramente interagia com os vampiros.



Quando Gabriel não respondeu de imediato, Ashby olhou para cima. Os olhos de Gabriel estavam cansados, e ele olhou para ele nervosamente.

"Gabriel?"

Gabriel levantou-se e definiu Ashby em sua cadeira e começou a andar na frente da mesa. "Gabriel está me assustando."

"Eu queria discutir isso com você antes, mas meu pedido foi processado tão rapidamente e isso só aconteceu que eles tinham uma necessidade." Gabriel parou de andar, de costas para o seu companheiro.

"O que desejo?"

"Pedi-lhes para olhar para possíveis crianças que precisavam de adoção," Gabriel disse, virando-se. Ashby sentiu como se todo o ar da sala foi sugado para fora da janela. Ele suspirou e agarrou seu peito. Gabriel foi imediatamente atrás dele.

"Eu sabia. Eu sabia que você não me queria, porque eu não podia ter filhos." Ashby fechou os olhos de dor.

"Não! Não, mon ange. Eu vi o quanto à dor que você estava em e quão duro você tentou escondê-lo de seus amigos mais próximos. Eu podia sentir isso em seu coração, o desejo de ter um filho seu. Como eu não poderia mover céus e terra para fazer isso acontecer para você? Você é minha razão de existir." Gabriel recheados rosto de Ashby de beijos.

"O que eles disseram?", Perguntou Ashby, sentindo como se todo o seu mundo estava girando fora de controle. No fundo ele ouviu a campainha tocar.



"Eles encontraram-nos uma criança, meu anjo. Eles estão fazendo arranjos para enviar a um pouco para nós, possivelmente depois do Ano Novo." Gabriel sorriu e pareceu prender a respiração.

"Nós vamos ter um filho! Nós vamos ser pais!", Ashby gritou. A campainha tocou novamente.

Ashby levantou-se e começou a andar pela sala, imitando os movimentos anteriores de Gabriel. Gabriel tentou caminhar ao lado, mas parecia Ashby para iniciar, parar e virar à medida que novas preocupações ou ideias surgiram em sua cabeça.

"Quantos anos? É um menino ou uma menina? Você tem alguma ideia de quantas coisas temos que conseguir!" Ashby disse, agitando os braços. Ele tentou fazer com que sua respiração sob controle. A campainha tocou novamente, e novamente e novamente.

"Alguém atenda a maldita porta!", Ele gritou.

Gabriel estremeceu. Além da porta do escritório, ouviram pessoas debandadas para a porta da frente em exibição incaracterística de Ashby de temperamento. Ashby respirou fundo profundo.

"Eles não me disseram nada, exceto que os pais da criança tinha sido assassinados por Drainers e que não tinha ninguém no mundo para cuidar deles. Quanto aos insumos, nós temos em abundância. As coisas no quarto de reposição que você acha que são para Rebecca estão realmente presentes de Natal antecipado para você." Gabriel puxou Ashby em seus braços.



"Hey! Alguém encomendou um bebê?" A voz de Daniel ecoou pela casa.

Ashby congelou e olhou para sua companheira. Gabriel parecia tão perto de entrar em pânico e choque como ele já tinha visto ele. Ashby correu para a porta e desceu correndo as escadas para o hall de entrada. Gabriel, com sua velocidade vampírica, deixou lá segundos antes dele.

Ashby parou a poucos metros de uma pequena mulher segurando um pequeno embrulho enrolado em um cobertor azul. Usava um terno arrumado e sapatos confortáveis. Ela parecia à babá britânica por excelência.

"Eu sou o príncipe Gabriel, quem é você?", Perguntou Gabriel.

"Estou tão terrivelmente arrependido, eu assumi o conselho que você saiba que eu estava vindo. Oh céus. Eu trouxe a criança que lhe falei. Houve um erro na papelada da data de doação para, sua família adotiva está indo para fora do país para o feriado e, claro, não poderia levá-lo com eles. Será que isso seria um problema?"

"Não!" Ashby e Gabriel praticamente gritaram, e a mulher saltou e deu um risinho nervoso. "Tenho medo que ele não vem com muita coisa", disse ela e aliviou o bebê nos braços trêmulo de Ashby.

"Será que o nosso?", Perguntou Daniel animadamente. Gabriel assentiu com lágrimas nos olhos.

"David! David, pressa, nós vamos ter um bebê!" Daniel gritou, e os membros do Coven começaram a verter para o foyer.

"Quando?" David gritou.



"Agora!" Daniel pulou de pé para pé, tentando pegar um vislumbre do bebê.

"O quê!", Foi a resposta berrou a partir do desembarque antes de David caiu escada abaixo em seu esforço para chegar ao hall de entrada para ver o bebê. Daniel correu para ajudar seu irmão gêmeo.

Ashby sentiu Gabriel de pé atrás dele, olhando por cima do ombro. Com as mãos trêmulas Ashby deixaram de lado o cobertor para que eles pudessem ver os seus filho pela primeira vez. Quando ele viu o rosto de seu filho, ele não conseguia parar de chorar. Ele olhou para seu companheiro de ver que o Príncipe de todos os vampiros tinham lágrimas pelo seu rosto de alabastro estrias.

"Como?" Gabriel resmungou e limpou a voz e falou novamente.

"Como ele pode olhar apenas como você?" Sua voz quebrou.

Ashby esfregou o rosto ao longo cabeça macia do bebê.

"O que ele é?", Perguntou Ashby em reverência.

"Nós pensamos que você sabia, ele é uma raposa Fennec. Foi uma das coisas que pesaram na decisão em seu favor já que você é o mesmo animal. Pois bem, meu táxi está esperando. Feliz Natal e parabéns a vocês dois." Ela assentiu com a cabeça e saiu pela porta.

Ashby sentiu seus joelhos dar e seu companheiro estava lá para pegá-lo. Gabriel aliviou os dois e sentou Ashby entre as pernas no chão foyer. Ele passou os braços em torno de seu companheiro para tocar seu filho.

"Eu deveria ficar furioso com você para fazer este tipo de decisão sem mim, eu



não posso encontrá-lo em mim. Não, mantendo o nosso filho. Você fez isso acontecer para nós." O coração de Ashby parecia que estava prestes a estourar, ele estava tão feliz.

"A raposa Fennec com cachos loiros, mon ange petite. Meu pequeno anjo," Gabriel sussurrou.

"O que vamos chamá-lo?", Perguntou Ashby, puxando o cobertor de volta para inspecionar todos os dedos.

"Como sobre David?"

"Ou Daniel." Os gêmeos olharam um para o outro.

"Deve ser um nome real", comentou Roman.

"Poderoso", acrescentou Baptista, arrulhando para o bebê.

"Que tal Arthur?", Perguntou Ashby.

Gabriel assentiu.

"Ele era um bom homem."

A cabeça de Ashby virou-se para seu companheiro de boca aberta. "Você conheceu o Rei Arthur?"

Gabriel apenas sorriu.

"Eu acho que é um nome perfeito." Kurt, como a maioria do clã, já queria paparica o seu príncipe infantil.



Presente do Destino
Família de Arkadia 7
Alanear Alder

"Você ouviu isso? Você será chamado Arthur Mikhail Fairfax." Ashby segurou o bebê perto, e ouviu o fôlego de Gabriel.

"Você tem certeza?", Perguntou.

Ashby assentiu.

"Isso é real e poderoso tudo bem", David bufou.

"Você acertou em cheio." Daniel riu.

"Bem-vindo ao nosso clã, meu filho", disse Gabriel, com a voz cheia de emoção.

"Bem vindo ao lar, o príncipe Arthur!" O clã comemorou sua volta.

Ashby virou um rosto travesso de seu companheiro.

"Isso nunca, nunca fica velho."



Presente do Destino

Família de Arkadia 7

Alanear Alder

Capítulo Sete

Connor, 23 de dezembro - Manhã

"Giddey onde diabos você está?" Connor ouviu sua companheira de gritar em seu telefone celular.

"Oh Madison, você sabe que eu não podia perder a Bola de bombeiro. Eles me esperam todos os anos", Giddey demorou.

"Eu preciso de você aqui, ontem. Eu tenho tratamento de casos acumulando em todo o lugar. Você tem alguma ideia de como muitas leis obsoletas estou enfrentando?" Madison exigiu.

Connor ouviu um suspiro alto.

"Madison..."

"Não Madison, senhor. Quando é o seu vôo?"

"Hmm meu vôo."

"Você ainda não reservou ainda, não é?" A voz de Madison ficou fria.

"Eu estava indo para aquele dia que você ligou, mas depois eu tivesse que listar o apartamento e, em seguida, encaixa as minhas coisas. Será que eles aparecem?", Perguntou Giddey.



Connor bufou.

"Sim todos os cinquenta e duas caixas, todos eles dizem tanto roupas ou sapatos. Você vai precisar de uma sala inteira só para as suas roupas!"

"Duuuh. Porque você acha que eu insistia em um apartamento de dois quartos, embora o aluguel em Nova York é criminoso?"

"As informações sobre voos. É melhor ser reserva como nós falamos em seu iPad!" Madison gritou.

"Sensibilidade. Qual é o problema, hun, o urso não desistiu do amor?"

Connor sufocou como o café caiu para o lado errado.

"Para sua informação meu urso é pendurado como um senhor cavala e pode foder como uma estrela pornô," Madison brincou. Connor olhou para seu companheiro em estado de choque.

"VAMOS, menina! Eu não posso esperar para conhecer esses leões quentes que você me falou."

"Então se apresse e chegue logo aqui."

"Tudo bem! Eu reservei meu voo para depois de Ano Novo, de jeito nenhum estou perdendo isso. Não, eu lhe enviei a minha informação. Feliz agora?"

"Sim. Saudades de você rainha do drama."

"Sinto sua falta também. Feliz Natal."



"Feliz Natal". Madison terminou a chamada e caiu para trás ao lado de Connor em seu sofá. "Pendurado como um senhor cavalo que pode foder como uma estrela pornô?", Ele perguntou, levantando uma sobrancelha.

"É verdade." Ela sorriu para seu companheiro. Connor estava se inclinando para um beijo quando seu celular começou a tocar. Suspirando, ele respondeu.

"Olá".

"Hey Professor."

Connor se sentou.

Foi Baron, que só podia significar uma coisa. "O que aconteceu?"

"Um, desculpa choramingar oleosa para um advogado, em nome de algum lobo Alfa, pediu ao conselho que o tempo o seu homem de Rhys até há duas semanas. Estou sob ordens do Conselho de cabeça para Arkadia para executar Rhys, eu estarei lá por esta noite."

Os olhos de Madison se arregalaram e se encheram de lágrimas.

"Que porra é essa, cara! Amanhã é véspera de Natal," Connor protestou.

"Acredite em mim, Griffin e eu discutimos a adiar até depois das férias. Mas o advogado disse que Rhys é uma ameaça que deve ser tratada imediatamente. A razão que eu estou chamando é que eu estava que isso pode ser mais fácil vindo de você." Connor caiu para trás contra o sofá e fechou os olhos.

"Vou ligar para Gabriel, logo que eu sair do telefone com você."



"Ele tem que ser trazido para a praça da cidade. Isso choramingar merdinha disse que não se sentia seguro ir a uma casa cheia de vampiros." Connor podia ouvir o desprezo na voz de Baron.

"Porra! Nós vamos ter crianças pequenas cantarolando."

"Connor, você sabe, se fosse por mim", disse Baron, usando o nome verdadeiro de Connor.

"Eu sei. Vou ligar para Gabriel agora, a que horas?"

"Por volta das seis."

"Vejo você depois."

"Bye, Professor, e por que vale a pena, eu sinto muito."

"Sim, cara." Connor terminou a chamada e olhou para Madison. Ele podia ver a tristeza e raiva em seus olhos. Ele sabia que isso trouxe memórias recentes de ser levado e abusado. Ela e Rhys tinham ligado naquela pequena cela.

"Madison

Ela balançou a cabeça.

"Não havia nada que eu pudesse fazer. Tentei. Mas que lei é férrea e por boas razões. Nenhum vampiro jamais voltou, não depois de 30 dias. Tem sido quase quarenta por Rhys."

Balançando a cabeça, Connor marcou Gabriel. "Gabriel falando."



"Príncipe Gabriel, é Connor Arkadion."

"Connor, em tempo perfeito. Eu queria ter certeza de que você está na lanchonete mais tarde. Ashby e eu temos uma surpresa para todos." Gabriel parecia exultante. Connor odiava que ele tinha que ser o único a dizer-lhe que um de seus filhos estava preste a morrer.

"Baron ligou," foi tudo o que ele era capaz de sair.

"Espere", foi a resposta ordenou crocante. No fundo Connor ouviu.

"Anjo, estou indo para o meu escritório para este telefonema. Você deve tomar Arthur lá em cima e escolher uma roupa para esta tarde."

"Ok. Eu te amo", ele ouviu dizer Ashby.

"Eu também te amo, mon ange." Houve o som de caminhada e um fechamento da porta.

"Quem é Arthur?", Perguntou Connor. Ele ouviu um suspiro.

"Arthur é o nosso filho adotado. Ele foi colocado em nosso cuidado na noite passada. Hoje é suposto ser uma feliz para a minha família. O que o Baron tem a dizer?"

"Droga!" Connor gritou em frustração impotente.

"Ele está vindo não é?", Perguntou Gabriel.

"Isso conivente idiota Salsiby foi perante o conselho e insistiu que Rhys era uma ameaça e empurrou para ter sua execução imediatamente. Eles vão estar aqui esta noite, Gabriel. Você tem que trazer Rhys para a praça da cidade por seis para a



execução."

Houve silêncio do outro lado da linha, ele não podia nem ouvir Gabriel respiração. "Então é melhor eu ter certeza de que Ashby goza esta tarde", foi a resposta sem emoção.

"Se há algo que eu possa fazer", Connor ofereceu.

"Temo que não qualquer coisa que alguém pode fazer é. Obrigado por ser o único a me chamar, eu sei que não deve ter sido fácil para você. Mas fez a diferença ouvir isso de um amigo."

"Nós vamos estar por você esta noite ", Connor prometeu.

"Isso seria muito bem-vindos. Até esta tarde. "

Connor estava preste a arremessar o celular na parede quando a mão gentil de Madison parou. "Tudo o que podemos fazer é estar lá para eles. Espero que eles deixem-me tentar dizer adeus e obrigado. Ele tem sofrido tanto se negar meu sangue. Sua força de vontade me salvou." Madison encostou a cabeça no ombro de Connor.

"Isso não está certo. Isso não foi culpa dele." A voz de Connor quebrou.

"Talvez isso vai acabar com seu tormento." Madison enxugou as lágrimas e Connor colocou seu braço ao redor dela, puxando-a para perto.

"Precisamos ir ao restaurante mais cedo. Ma planejou um enorme presente para Kate, Rebecca e Sebastian. Mas ela não sabia Ashby teria um bebê também. Precisamos parar na loja e conseguir mais presente."



"Ele não se sente como o Natal mais." Madison puxou a manta sobre as pernas para maior conforto. Connor olhou para seu companheiro deprimido e decidiu que talvez ela precisava de seu presente de Natal antecipado.

"Que tal abrir um presente de Natal?"

"Eu não estou no clima." Ela suspirou.

"Que tal essa pequena estaca zero. A única embrulhada em papel verde." Connor sugeriu, sorrindo para sua companheira. Ela olhou para cima e um sorriso começou a puxar os lábios.

"O que há na caixa?"

"Abra e descubra!", Disse Connor, cutucando sua perna com a sua. Madison olhou para o presente, em seguida, olhou para ele, diante de seus olhos voltou para a pequena caixa quadrada.

"Hmm eu me pergunto o que poderia ser?" Connor perguntou, brincando.

"Argh! Você me pegou!" Madison saltou do sofá e sentou-se na frente de sua árvore como uma criança no Natal. Seus olhos ainda estavam afiados por tristeza, mas havia um brilho de volta nos olhos. Ela pegou a caixa quadrada. Ela rasgou o embrulho e olhou para o quadro branco liso. Cuidadosamente ela levantou a tampa. Quando ela se mudou de lado o papel de seda, ele observou enquanto seu rosto se transformou em um olhar de admiração.

"Como?", Ela perguntou, seus dedos trêmulos tentando tocar a tela texturizada antes que ela pensou melhor e continuou a olhar. Ela levantou cuidadosamente a



Presente do Destino
Família de Arkadía 7
Alaneer Alder

pequena pintura fora da caixa e voltou para o sofá para se sentar ao lado de seu companheiro.

Connor olhou para baixo e ainda estava impressionado com a beleza pura que ele viu. Logo após o acasalamento com Madison e ouvir que sua irmã estava faltando, ele tinha ido para Doc para ver se ele tinha algumas fotos de os três juntos. Ele tinha encontrado um, três deles como bebês. Connor tinha levado a fotografia de Caleb e encomendou uma pequena pintura. Caleb não tinha simplesmente copiado a foto. Ele tinha tomado suas próprias experiências pessoais com Doc e Madison, e histórias sobre a Maddie em falta, e ele os havia trazido à vida.

Maddie olhou para o lado da pintura com os olhos arregalados maravilhada, olhando para além de seu irmão e irmã em uma pintura de paisagem na distância. Bebê Maddox estava olhando para Madison, a boca pequena torceu para um lado, franzindo a testa ligeiramente. Madison olhou de volta para seu irmão, com o rosto cheio de risos. No fundo ele tinha pintado três brancos, filhotes de tigre de Bengala. Caleb era realmente um gênio.

Madison não conseguia parar de olhar para a pintura. Ela apoiou-o na mesa de centro e sentou-se no sofá, seus olhos nunca deixando a tela pequena.

"Eu espero que você goste."

"Eu amo isso. É o melhor presente de Natal que já recebi." Ela olhou para ele enquanto as lágrimas começaram a transbordar para as bochechas.

"Vem cá, desorganizada." Connor puxou-a para seu colo e abraçou-a. Ela se afastou de repente e olhou-o nos olhos.



"Você quer um bebê?"

Ele piscou. "Como agora?"

"Eu não tenho certeza se eu seria uma boa mãe, mas eu sei que você seria um pai maravilhoso. Eu olho para a pintura e eu não posso ajudar, mas pergunto o que nosso bebê seria semelhante."

Connor segurou-a com o braço estendido, com o coração acelerado. Ele queria desesperadamente um filho, mas só quando a sua companheira estava pronta.

"Eu adoraria ter um filho, mas somente quando estiver pronta. Acho que seria uma ótima mãe. Quero dizer, olhe o quanto você cuidar Giddey", disse ele, sorrindo. Madison sorriu de volta para ele.

"Você realmente acha isso?"

Ele acenou com a cabeça.

"Você vive para proteger e ajudar as pessoas. Eu só posso imaginar o que você faria para o nosso filho."

"Quando precisamos ir para restaurante?"

"Por volta das onze."

Ela olhou para o relógio e se virou para ele, lambendo os lábios.

"Vamos tentar. Se isso acontecer, acontece. Mas eu quero que você saiba, eu não sou contra isso." Madison passou as mãos pelo seu peito.



"Wildcat, você tem me tão duro pensar em ficar grávida." Connor gemeu quando ela alcançou entre eles a xícara seu pau endurecendo.

"Então é uma coisa boa que eu não estou usando calcinha sob a minha camisola e minha buceta está gotejando", disse ela, inclinando-se para morder sua orelha. Isso era tudo o que tinha. Rosnar, ele arrancou a roupa sobre a cabeça e atacou seus mamilos endurecimento como um homem faminto. Ela arqueou as costas, empurrando seu peito ainda mais em sua boca.

Ele se levantou, envolvendo suas pernas em volta de sua cintura, e então correu para as escadas. Através de sua camisa podia senti-la úmida, ardente moagem buceta quente contra seu abdômen. Ele sentiu seus olhos mudam quando ele rosnou baixo e longo. Lançando seu companheiro na cama ele rasgou suas roupas de seu corpo e desceu sobre ela.

Ela deu uma olhada em sua forma de avançar e os olhos dela mudaram para um azul claro. Ela tem em suas mãos e joelhos e olhou para ele de cima de um ombro. Felina, ela arqueou as costas antes de abaixar sua parte superior do corpo para a cama, oferecendo-se a bunda dela para ele. Ele podia ver as dobras úmidas, rosa de sua vagina acenando para ele. Ele tinha que pegar a base de seu pênis para impedir-se de vir.

"Eu sinto muito, desorganizada, eu não acho que eu posso ir devagar", ele rugiu, subindo na cama e tomar uma posição atrás dela. Ele lentamente acariciou seu pênis, olhando para seu corpo.

"Eu não preciso de direito lento agora, só você." Ela mexeu o rabo. Connor correu as duas mãos sobre suas bochechas bundas perfeita e os separaram. Ele podia vê-la buraco escuro provocá-lo como sua buceta pingava líquido para baixo suas coxas.



Passou o polegar acima de sua fenda, deslizando seus sucos para seu buraco doce. Ele não sabia o que ele queria mais, sua buceta encharcada de orvalho ou seu rabo apertado. Sorrindo, ele decidiu ter os dois.

Com a outra mão ele agarrou seu pênis e começou a empurrar-se dentro de suas dobras lisas. Ele esperou até que ele estava na metade do caminho e, em seguida, bateu dentro de sua companheira até o fim. Ela foi à loucura debaixo dele do jeito que ele sabia que ela faria. Ela gostava de ter o colo do útero colidido. Bateu nela uma e outra vez. Ele adorava a maneira como seu corpo esticado para tomar o seu pênis.

Ele sabia que não teria muito tempo, seu corpo já estava preparado. Ele estendeu a mão e passou os dedos em seus cabelos. Ele puxou para trás até que suas costas estavam abaixadas.

Estalando os quadris novamente e novamente ele empurrou seu polegar em sua estrela escura. Ela gritou e seu bichano apertado para baixo em seu pênis.

Ele viu as estrelas explodem por trás de suas pálpebras. Ele gritou e puxou seu cabelo até que ela estava de pé e ajoelhado de joelhos na frente dele. Ele ainda estava por vir, quando ele se inclinou para frente e enterrou suas presas profundamente em seu ombro. Os braços dela vieram para segurar a cabeça. Ele empalou com seu pau grosso uma última vez e foi gasto.

Respirando pesadamente, ele se retratou de seus caninos e tirou de seu corpo. Ela simplesmente caiu para frente sobre a cama. Com as pernas trêmulas extremamente ele saiu da cama e foi ao banheiro. Limpou-se e tirou uma toalha para ela. Ela só gemia baixinho quando ele gentilmente limpou a limpo.



Presente do Destino
Família de Arkadía 7
Alanear Alder

Ele voltou para o banheiro e jogou a toalha no cesto. Ele fez o seu caminho de volta para a cama e se enrolou em volta de seu companheiro.

"Que horas são?", Ela perguntou. Ele olhou para seu relógio e suspirou.

"É dez".

"Acorde-me em meia hora."

Sim, foda-se.

Connor definir o alarme e foi dormir mesmo.



Connor mal teve tempo suficiente para colocar os presentes no chão da lanchonete quando os novos pais e bebês começaram a aparecer no restaurante. Rebecca estava de olho a nova porta que Duncan havia cortado na semana passada. Ele sabia que ela estava morrendo de vontade de ver o que estava por trás da nova porta misteriosa. Ele mal podia esperar para mostrar-lhes o que tinham feito.

Toda a ideia começou com um comentário sarcástico com ele dizendo que se o grupo de novos pais passaram tanto tempo na lanchonete depois que os bebês como antes, então não deve haver estações de bebê no restaurante.



Lembrou-se de como os olhos de sua Ma havia se arregalaram e ela tem um sorriso decididamente lobo em seu rosto, apesar de ser um urso. Nesse ponto, tornou-se "o projeto." Ma lhes tinha dito o que construir e o que comprar e os meninos Arkadion fez com que isso aconteceu. Todos, exceto Aleks havia emprestado uma mão.

Eles haviam convertido escritório extra de Ma em berçário. Em uma das paredes foi um longo balcão que tinha dois microondas e duas pias com prateleiras garrafa de secagem. Sob o longo balcão eram três frigoríficos mini que ele sabia que estava abastecido com água mineral e fórmula. As outras três paredes foram revestidas com armários intercaladas com seis berços, dois em cada parede. No topo de cada cômoda foram várias almofadas mudando em várias cores e bebê aquecimento limpar distribuidores. Havia cinco porta fraldas e o que parecia Connor ser uma fonte infinita de roupas, fraldas, brinquedos, chupetas, mamadeiras e cobertores.

Eles haviam fechado a porta para trás, tornando-se uma parede sólida, e Duncan tinha cortado uma porta que abriu à direita para a lanchonete. Ele tinha David e Daniel encomendara, um sistema de segurança para a porta, onde você tinha que ter um fob para entrar Bebê Central. Dessa forma, os novos pais podem monitorar a única entrada e saída, bem como o número de pessoas capazes de entrar seria limitado. Hoje, os novos pais teriam seus berloques.

"Eu posso ver agora?" Rebecca exigiu. Ma riu e acenou Connor acabou. Madison sorriu e empurrou-o para frente.

"Estamos esperando mais uma pessoa", disse Connor, de olho na porta. Ele sabia que a surpresa que Ashby tinha e ele não queriam excluí-lo no presente. Como se na sugestão, os sinos para a porta soaram e os vampiros chegaram.



Gabriel, David, Daniel e Ashby entraram na lanchonete. Ele ouviu suspiro de Rebecca e sabia que ela tinha descoberto que o pequeno embrulho nos braços de Ashby era.

"Oh! Oh! Oh!" Rebecca pela primeira vez fiquei sem palavras.

"Ashby, é que um bebê?", Perguntou Kate, olhos brilhantes. Ela segurou Merrick e Bran segurava Mateus.

Ashby assentiu e sorriu para seus amigos. Todos se reuniram ao redor de inspecionar o mais novo membro de sua família. Connor e Madison fizeram os seus caminho. Connor encontrou o olhar de Gabriel e o príncipe assentiu. Connor assentiu em troca.

"Parabéns a ambos", disse ele.

"Ashby, como você pode esconder isso de mim?" Rebecca perguntou, com as mãos nos quadris.

"Isso seria minha culpa. Eu não era capaz de dizer mesmo a Ashby até o momento que esta pequena estava à nossa porta. Seus pais foram mortos por Drainers, e desde que ele não tinha outra família, o Conselho nos deu a guarda", explicou Gabriel.

"Ele é tão pequeno! Ele se parece com você, Ashers!" Rebecca disse, emocionada.

"Ele é uma raposa Fennec também, é por isso que lhe deram para nós. Não há que muitos de nós." Ashby sorriu para o bebê que tinha acordado e olhou em volta,



com grandes olhos azuis.

"Qual é seu nome?", Perguntou Sebastian, embalando seu filho contra seu peito.

"Nós temos o chamado Arthur. Como é bebê Lucian?" , Perguntou Ashby.

Sebastian sorriu. "Ele come mais do que todos os nossos leões combinados!"
Sebastian riu.

"Diga-me sobre isso! Eu tenho dois. Eu não sei como eu vou acompanhar. Quando a pessoa não está com fome o outro é, pelo tempo que você terminar de alimentar um, o outro está com fome de novo." Kate revirou os olhos.

"Oh, deixe-me ver!", Disse Ashby, olhando para o bebê nos braços de Kate.

"Este é Merrick, Bran está segurando Matthew." Kate de modo que Ashby pudesse ver seu rosto.

"Wow, ele parece um mini-Bran," Ashby brincou.

"Ambos têm o seu cabelo, mas são os olhos que eu amo. Ambos tem os olhos cor de âmbar." Kate sorriu para o filho.

"Bebês Shifter são diferentes do que os humanos. Você geralmente não sabe a cor dos olhos de um bebê humano até os seis meses de idade", disse Rebecca como Arthur agarrou seu dedo e começou a balançá-lo sobre.

"Bebês Shifter são apenas um pouco mais avançado, mas definitivamente mais forte", disse Ma.

"Graças a Deus que você tem berçário aqui. Eu não posso imaginar levantando



duas sobre, além de quatro bebês e sacos de fraldas." Kate sorriu seus agradecimentos a Ma.

Ma olhou para Connor e assentiu.

"E nessa nota. Posso ter a atenção de todos?" Ele foi até a parte de trás do restaurante onde o novo portal ainda parecia fora de lugar em frente ao hall do balcão longo de servir.

"Como você sabe que nós tivemos um pouco de construção aqui ultimamente. Agora você vai começar a ver o porquê. David, Daniel, se você honras?" Connor acenou para os novos pais.

David e Daniel se separaram. Eles entregaram berloques para cada conjunto de pais, incluindo Ashby e Gabriel. Connor estava disposto a apostar que trabalhou em dobro a noite passada para receber aqueles que estão prontos para hoje. "O que nossos gênios técnicos passaram a você são berloques que atuarão como chaves para passar por isso porta. As únicas outras pessoas sabiam, Ma e Pa."

Connor sorriu. Ele deliberadamente esperou, prolongando o suspense. Ele podia ver Rebecca praticamente vindo descolado.

"Connor", ela lamentou. Ele decidiu tomar piedade de sua irmã mais nova.

"Ok, Rebecca, vamos deixá-lo ir primeiro. Você pode ver o que está atrás da porta número um." Ele curvou-se e apontou para a porta. Ela rapidamente gingando para frente e usou o fob na pequena caixa eletrônico preto instalado no lado direito. Eles ouviram um clique quando ela destrancou e abriu a porta. Atrás dela, Kate, Sebastian e Ashby seguiram, segurando seus bebês.



"Bem-vindo ao berçário, a sua casa longe de casa", Connor anunciado.

As novas mães e papais viraram para lá e para tomar em tudo o que estava no quarto. Kate, então Rebecca, se chocou com Connor estrangulá-lo em um abraço.

"Você não tem ideia do que isso significa." Kate fungou.

Ashby enxugou os olhos e Sebastian passou a mão ao longo da madeira lisa de um dos berços, piscando para conter as lágrimas.

"Esta é a sua casa também. Espero que isso signifique que você vai passar mais tempo na lanchonete para que eu possa jogar com esses bebês." Ma sorriu e Sebastian e Ashby foram até ela. Ela passou um braço em torno de cada um deles e puxou-os para um abraço.

"Para o tempo da sesta temos as babás eletrônicas no sistema de som. Qualquer coisa mais alta que um gemido e ele vai silenciar a música e você vai ser capaz de ouvi-los", explicou David, então corou quando Rebecca beijou na bochecha.

"Vamos lá pessoal, vamos pegar algo para comer", disse Connor. Todo mundo riu e saiu do quarto novo.

"Você e sua família são incríveis," Madison disse, envolvendo os braços em volta do pescoço.

"Eles são a sua família também. Mas por que você diz isso?"

"Você vai sair do seu caminho para tornar esta sensação como uma casa. Isso significa muito."



"Culpa de Rebecca." Ele sorriu e esfregou o nariz com ele.

"Eu não quero ser mais grávida!" Rebecca gritou.

"Oh, querida, seu bebê virá quando ele está pronto," Doc explicou, esfregando suas costas.

"Você tem certeza que ele não está enrolado tudo confortável para o inverno?", Perguntou Rebecca.

Connor viu sua cunhada com uma cara séria. "Tenho certeza de que o pobre rapaz está fora do quarto."

"Eu não acho que posso fazer isso mais seis vezes," Rebecca reclamou.

"Bem, você tem pelo menos mais seis para passar." Aleks sorriu para sua companheira. Ela fez uma careta para ele.

"De jeito nenhum. Este é único." Ela balançou a cabeça, fazendo seus cachos escuros voando.

"Nenhuma forma de obras de controle de natalidade. Confie em mim, eu sei." Ma ria.

Rebecca apenas sorriu.

"Eu sei de uma maneira infalível para não engravidar." Ela pegou uma batata frita e o mergulhou em seu ketchup.

Connor podia ver as sobrancelhas de Aleks encaixam. Ele poderia dizer que seu irmão mais velho ia mentalmente através de todas as formas conhecidas de controle de



natalidade. Connor não podia deixar de sorrir. Ele sabia o que ela significava. De repente, a boca de Aleks caiu.

"Você não quer dizer que, você, Becca?", Ele perguntou, parecendo preocupado.

"Pequeno Aloisius está tudo bem com ser filho único." Ela esfregou sua barriga.

Connor não podia ajudá-lo. Ele começou a rir na cara dele irmão. Liam olhou e piscou para Connor. Eles foram se unindo para torturar Aleks durante anos.

Connor estava prestes a gritar quando seu celular começou a vibrar. Ele congelou. Ele se levantou rapidamente e foi para berçário, usando seu fob para entrar. Ele esperou até que a porta se fechou atrás dele antes que ele respondeu a seu telefone.

"Olá".

"Nós estamos indo para a praça da cidade agora."

"Vou deixá-los saber."

"Obrigado, e me desculpe de novo", disse Baron.

"Não é culpa sua. Vejo vocês daqui a pouco." Connor fechou os olhos e respirou fundo.

Quando ele saiu da lanchonete foi tranquilo e todos os olhos estavam sobre ele. Ele encontrou os olhos assombrados de Gabriel e assentiu. Ele observou enquanto Gabriel se inclinou, e tão baixinho que ele não podia ouvir o que estava sendo dito, começou a falar com sua companheira.



Connor observava a alegria de drenagem do rosto de Ashby. O pequeno homem levantou de repente, agarrando Arthur.

"Não!", Ele gritou. Connor olhou para sua Ma e Pa e assentiu. Quando ele chegou na lanchonete mais cedo que tarde, ele explicou o que foi planejado. Ele observou enquanto seu Pa se levantou e andou silenciosamente fora para começar a pastorear as crianças que foram dentro para chocolate quente.

Ma caminhou até onde Kate, Nic, Sebastian, e Rebecca estavam tentando obter respostas de um Ashby soluços. Gabriel estava falando baixinho para David e Daniel. Era segundo depois que eles também se dissolveu em lágrimas. A notícia se espalhou rapidamente ao redor do restaurante. A maioria dos clientes estava balançando a cabeça.

Connor olhou para cima e estendeu a mão para Madison, e ela rapidamente se aproximou e pegou. "O que quer dizer que bastardo oleoso está vindo aqui!?" Rebecca perguntou, recebendo a história de Ashby entre soluços.

Kate virou-se para Rian.

"RiRi, você pode tirar os meus meninos para berçário e vigiá-los? Eu estarei de pé com Gabriel e Ashby e eu não quero que eles em qualquer lugar perto desse filho da puta." Kate resmungou.

"Você pode ter Lucian também?", Perguntou Sebastian, entregando o bebê sobre a Damian.

"Por favor?", Perguntou Ashby, incapaz de enxugar as lágrimas com seu filho nos braços. Gentilmente, Rex se adiantou e tomou pequeno Arthur. Talon pegou



Landon e Lucas e Kaden ajudou Rian com Merrick e Mateus.

"Não se preocupe com esses carinhas. Nada vai chegar perto deles." Rian rosnou e acariciou o rosto de Merrick.

Beau juntou-se aos leões em berçário para guardar a porta.

Silenciosamente, o grupo fez o seu caminho para fora no frio, noite de inverns. No interior, Ma e Pa manteve as coisas vivas como os filhos chefiados. Uma vez que a porta da lanchonete estava fechada e eles viram a silhueta de Pa através do vidro fosco, que foi até a praça da cidade.

Baron, Salsiby e três shifters lobo esperavam por eles no meio da cidade. A boca do Baron foi desenhada em uma linha apertada.

"Professor".

"Baron". Connor assentiu.

Baron voltou-se para Gabriel e fez uma reverência.

"Príncipe Gabriel, eu realmente sinto muito pelo que eu tenho que fazer."

Os olhos de Gabriel tinham mudado para o preto.

"Não é culpa sua. Nem eu nem meu clã presto-lhes qualquer má vontade."

Baron endireitou.

"Onde está o feral? Você pode se apressar, por favor? Gostaria de voltar a celebrar execução esse monstro com Alfa Devon. Depois desta noite, shifters em todos



os lugares estarão mais seguros." O sorriso de Salsiby era presunçoso.

Connor deu um passo adiante só para ver que Caleb, Aleks e Liam tinha feito a mesma coisa. Gabriel permaneceu exatamente onde estava, mas seus olhos negros começaram a arder, voltando-se para um vermelho escuro.

"Cuidado, Gabriel, ou nós podemos ter que colocá-lo para baixo, bem como," Salsiby vaiado.

David e Daniel entraram na frente de seu príncipe, rosnando baixo, suas garras estendidas.

"Isso é o Príncipe Gabriel para você. Como para me colocar para baixo, eu recebê-lo de tentar," As presas de Gabriel alongaram.

Atrás deles, ouviram várias portas do carro fechadas. Baptista e a maior parte do clã ficou fora de seus veículos e cercado Rhys. Lentamente, de forma imponente, eles caminharam para a frente para o centro da cidade. Na primeira Connor pensou que era porque eles estavam agindo como uma guarda de honra, mas como eles se aproximaram ele pôde ouvir os *clanks* das correntes de metal que prendem as mãos e os pés de Rhys. O homem condenado arrastou para frente em uma ofuscação vago.

"Meu príncipe, que lhe deu o último de seu sangue que tinha guardado para ele. Ele é calmo para o momento", relatou Baptista. Gabriel assentiu e engoliu em seco. Ele assumiu a liderança da cadeia de mão de Baptista e caminhou Rhys frente.

"Papa?", Perguntou Rhys, confuso. Connor olhou em, lutando contra as lágrimas.



"É isso mesmo, Rhys, eu estou aqui. É Natal, estamos fora na neve. Você ama o Natal, lembre-se," Gabriel explicou suavemente, passeando com ele na frente de Baron.

"Eu não posso ver." Rebecca chorou copiosamente.

Connor observou como Gabriel posicionou Rhys a ajoelhar-se de costas para o grande Sentinela.

"Eu sinto muito que eu falhei com você, meu filho. Por favor, me perdoe". Gabriel se inclinou e beijou Rhys na testa. Quando ele se levantou e enfrentou os outros líderes havia lágrimas rosa correndo pelo rosto.

"Não! Não é justo!", Gritou Ashby.

Rebecca rompeu com Aleks e colocou os braços ao redor Ashby. Sebastian, Kate e Nic andaram para a frente para ajudar a aliviar a dor do pequeno homem. "Não é justo." Ele chorou entrecortado.

"Não é justo", Kate repetiu.

"Não é justo", disse Rebecca assustadoramente.

"Não é justo", Nic e Sebastian ecoaram. Todos os cinco deles olhava, seus olhos ligeiramente fora de foco. Connor olhou para o semicírculo do Tribunal Inner tinha formado enfrentando Rhys. Seus olhos se moveram para Gabriel e Aleks, e eles, também, pareceu surpreso.

"É a lei! Baron, o que está esperando?" Salsiby exigiu estridentemente. Baron estava olhando para Rebecca.



Presente do Destino
Família de Arkadia 7
Alanear Alder

"Lei".

"É".

"Não".

"A."

"Weapon". Cada membro do Tribunal Inner falava uma palavra diferente.

"Nosso".

"Leis".

"É."

"A."

"Shield." Mais uma vez, começando com Rebecca, então Ashby, seguido por Nic, Kate e Sebastian, o Tribunal Inner falava uma palavra diferente da frase.

"Tudo o que você está fazendo, pare com isso!" Salsiby exigiu. "Este".

"Foi".

"Não".

"Sua".

"Destino". Suas vozes já não soavam como a sua própria. "Este".

"O homem".



"Tem."

"Feito".

"Não errado." A voz que falou através do Inner Circle foi amável e gentil.
"Este".

"É."

"Meu".

"Presente".

"Para você". Rebecca balançou a cabeça e olhou em volta.

Os olhos de Gabriel foi imediatamente para Rhys, que olhou para eles com o mesmo sangue-vermelho olhos.

"Algum dom", Salsiby zombou. "Matá-lo", ele ordenou. Baron agarrou o punho da espada na cintura e hesitou.

"Você está sob as ordens, agora matá-lo!" Cerrando os dentes, Baron desembainhou a espada e segurou-a com as duas mãos na frente dele.

Rhys, alheio ao que se passava à sua volta, começou a balançar para trás e para frente com cuidado.

"Faça isso!" Salsiby gritou.

Atrás deles, levemente no início e depois cada vez mais alto, o som de cânticos encheu as ruas. As crianças estavam cantando "Silent Night" dentro do restaurante.



Connor olhou em volta, e toda a cena deu uma guinada para o macabro.

Salsiby estava pegando a espada de Baron quando Rhys abriu a boca. O que surgiu tinha toda enraizada no lugar. Ele inclinou a cabeça para trás e sua garganta trabalhou como nota de ouro após nota dourada levantou sem esforço no ar da noite.

A canção de Rhys flutuou pela rua até que a canção das crianças acalmou e a porta da lanchonete aberta. Ma e Pa saíram, olhando encantada. De trás deles pessoas deixaram a lanchonete para ouvir o homem ajoelhado na neve.

"Baron!" Salsiby gritou.

"Espere!" Gabriel exclamou, dando um passo a frente. Rebecca e Ashby começaram a rir e abraçar uns aos outros.

Baron contornou Rhys e olhou para baixo. Seu rosto se abriu em um sorriso.

Connor olhou para trás para ver Rhys dois brilhantes olhos verdes olhando para eles. Quando a música terminou, Rhys se sentou em seus calcanhares.

"Baron, se você não vai matá-lo eu vou." Salsiby agarrou o punho da espada de Baron. Com um olhar irritado em seu rosto, o Baron calmamente bateu o homem pequeno.

"Você me bateu! Você me bateu não provocada em Arkadia! Eu exijo que este homem ser proibido de voltar aqui", gritou Salsiby do chão, o sangue escorrendo de seu nariz.

"Tecnicamente eu estava defendendo um cidadão inocente de Arkadian." Baron sorriu para Connor.



"Está certo. Você estava prestes a matar um homem inocente." Connor deu um passo adiante.

"Ele é um monstro!"

"Parece que temos uma ideia diferente do que é um monstro, aqui em Arkadia", disse Rebecca, dando um passo a frente.

Salsiby virou para Gabriel.

"Você ainda não pode alimentá-lo. Eu sei que você tem a verificação de um fornecedor de sangue shifter e veio vazio. É só uma questão de tempo antes que ele mate." Salsiby foi ajudado a se levantar por um dos shifters lobo que ele tinha trazido.

Rebecca fez uma careta.

"Ele mora em uma cidade cheia de shifters, por que você acha recebendo sangue shifter será um problema?" Ela perguntou de forma sensata, olhando ao redor.

"Eu nunca quis o povo a pensar que pensamos deles como alimento," Gabriel admitiu.

"Você é um idiota maldito!" Rebecca explodiu. Se ele não estivesse tão preocupado com sua irmã chamando o vampiro mais perigoso do planeta um idiota ele teria gostado de o olhar atordoado no rosto de Gabriel.

"Eu tentei dizer a ele," Ashby entrou na conversa, ao lado de sua companheira.

"É claro que ajudaria. Gabriel, quer você goste ou não, você é da família", disse Ma.



"Os vampiros nos deu sangue quando precisávamos!" Uma mulher gritou da calçada em frente à lanchonete.

"Eles salvaram meu filho!"

"E a minha mulher!"

Rebecca virou-se para a multidão.

"Drive sangue Natal! Use a árvore de telefone de emergência, vamos levar as pessoas aqui em baixo!" Rebecca saltou para cima e para baixo nas pontas dos pés. Imediatamente, as pessoas foram chegando para telefones celulares.

"Eu posso estar se sentindo melhor, mas pode não ser uma boa ideia para me ter por perto uma cidade de shifters doar sangue. Eu só estou dizendo." Rhys sorriu, cansado do chão.

"Nós vamos levá-lo para casa." Roman avançou e puxou Rhys antes de abraçar o homem. "Não teria sido o Natal sem ouvir você cantar". Sorriu Roman para o amigo.

"Felix, vamos ir para a clínica e iniciar a configuração," Doc disse, sorrindo de orelha a orelha.

"Certo!"

"Eu posso ajudar", disse Baptista, avançando.

"Isso não está certo! O conselho determinou que ele seja executado", Salsiby contestou.

"Será que alguém por favor arrastá-lo para fora daqui?", Perguntou Rebecca.



"Alfa Mãe, se você me permite?" Baron sorriu.

"Vai ficar para a festa de amanhã?", Perguntou Rebecca.

Baron balançou a cabeça quando ele agarrou Salsiby pela parte de trás da gola.

"Não, eu estou hospedando os meninos para o torneio de poker de Natal este ano. Mas obrigado pelo convite." Ele sorriu e falou educadamente o pequeno homem debatia.

"Não fique aí parado, me ajude!" O advogado oleoso gritou com os lobos. Baron balançou a cabeça e simplesmente olhou para eles.

"Nosso trabalho é feito", disse um e todos os três rapidamente fizeram o seu caminho para fora da cidade.

"Você realmente trouxe alguns espertos com você neste momento", Connor brincou.

"Você não vai conseguir acabar com isso. Baron, eu vou estar falando com o seu comandante!" Salsiby balançou os braços em uma tentativa de atacar Baron.

Segurando o homem com o braço esticado, Baron observou o advogado de desgosto. Sem mudar sua expressão, ele jogou o homem violentamente no chão.

Connor ouviu um estalo do osso.

"Eu sinto muito, você tropeçou? Aqui, deixe-me ajudá-lo." Baron empurrou-o de volta para cima pelos cabelos. Ele se virou para Connor.

"Bem, Feliz Natal a todos."



"Tchau, Baron, e obrigado por tirar o lixo para fora." Connor riu.

"A qualquer hora". Baron acenou e arrastou o advogado fora da cidade pelos cabelos.

"Esse homem é super quente!" Rebecca suspirou.

"O que é sobre os tipos de militares?" Madison observou como Salsiby 'tropeçou' novamente. Aleks e Connor rosnaram para suas companheiras.

"Agora que o advogado sorrateiro se foi, o que aconteceu com vocês?", Perguntou Madison, voltando-se para Rebecca.

Ela deu de ombros e olhou para os outros membros do Tribunal Intte.

"Para mim, era como, as palavras não eram minhas, mas eu senti que ela fez. Nós apenas sentimos que tudo ao mesmo tempo", Ashby tentou explicar.

"Ela quem?", Perguntou Connor.

Rebecca apertou os lábios e inclinou a cabeça.

"Acho que foi o destino. Acho que ela tem planos para ele que não envolvem a ser executado", disse Kate.

"É bom saber que alguém está olhando por nós." Rebecca riu.

"Na mesma nota positiva, eu vou levar os meninos para casa. Teremos um longo dia de novo amanhã para a festa de Natal", disse Kate como Bran e Caleb caminhou com seus meninos.



Rian entregou Lucian para Sebastian e Rex passou Arthur de Ashby.

"Eu não tenho certeza que vou conseguir dormir esta noite", admitiu Sebastian, abraçando Lucian perto.

"Nem eu", disse Nic, bocejando. Todos riram.

Gabriel se aproximou de coordenar os vampiros para ajudar na coleta de sangue.

"Você não tem ideia do que isso significa", disse Gabriel, puxando Rebecca para um abraço. Aleks rosnou e puxou Rebecca em seus braços. Revirando os olhos, ela piscou para Gabriel.

"Você quer dizer que alguém está dando seu sangue e salvar alguém que eu amo? Sim, não tem ideia o que sente. Eu quero ter certeza que eu sou um dos primeiros a doar", disse Connor, embora suas palavras foram feitas para ser luz, que carregava o peso da emoção com ele.

"Assim que eles montaram, estou indo para lá", disse Aleks, beijando o topo da cabeça de Rebecca.

Ela suspirou.

"Eu não posso doar", disse ela tristemente.

Connor deu um tapa na testa em descrença.

"Rebecca, você é o único que literalmente apenas o pontapé inicial para essa coisa toda," Madison lembrou a pequena humana.

"Além disso, você está grávida", Ashby lembrou o amigo.



"É só que Gabriel salvou meu bebê, e eu queria ajudar Rhys, já que ele é como um filho de Gabriel", explicou Rebecca.

"Você e seu Tribunal Inner operou um milagre. Acredito que o destino só foi capaz de trabalhar através de você, devido a seus laços íntimos. Você salvou o meu filho." Gabriel, sem se importar que ela estava nos braços de seu companheiro, beijou sua bochecha. Ela suspirou feliz e Aleks rosnou. Tanto Gabriel e Rebecca ignoraram.

"Vamos lá, pessoal, vamos desistir de algumas células vermelhas do sangue," Rebecca aplaudiram.

Connor riu e seguiu Madison para a clínica. Ela também ficou na fila para doar. "Eu insisto em doar também." Madison abraçou-o.

"Por quê?"

"Porque sem os vampiros, Arkadia teria caído, e eu nunca teria conhecido você", ela disse calmamente.

"O destino sabe melhor, não é?" Connor sorriu.

"É claro." Madison descansou a cabeça em seu ombro, enquanto esperavam pela sua vez de devolver o presente que tinha sido dado a eles naquele verão.



Presente do Destino

Família de Arkadia 7

Alanear Alder

Capítulo Oito

Rebecca, 24 de dezembro - Manhã

"Eu amo as árvores de Natal!" Rebecca riu de puro deleite enquanto os homens asseguraram a grande árvore no centro da cidade.

"Becca, vá para dentro, está frio", disse Aleks, empatando fora de um lado. "É inverno."

"Becca".

"Não"

Aleks suspirou. "Por favor."

"Tudo bem, mas só porque eu quero um pouco de chocolate quente de Ma." Rebecca soprou-lhe um beijo e voltou para o jantar. Ela entrou e viu que seus amigos já estavam montando mesas para sua festa de Natal.

Seus amigos sentaram-se nas três mesas mais próximas do berçário. Nenhuns dos novos pais queriam deixar seus bebês fora de sua vista. Os homens entraram, trazendo uma rajada de ar frio com eles. Rebecca viu quando Connor foi até o balcão para pegar uma xícara de café. Do nada, uma mulher de cabelos escuros de pele morena caminhou até ele. Ela inclinou-se, esfregando os seios em seu braço. Connor começou a franzir a testa para a mulher.



Mais rápido do que Rebecca pudesse acompanhar, Madison estava de pé ao lado de seu companheiro. Ela abriu a boca e um longo silvo, irritado entrou em erupção. A mulher de cabelos escuros, deu um passo atrás e depois gumes para trás. Madison vaiou novamente e a mulher deixou a lanchonete com pressa. Os homens sentaram-se em torno de seus companheiros nas mesas, ficando quente.

"Vadia!" Ma exclamou, com as bochechas aquecidas com raiva. Ninguém ousou lembrar que ela tinha muita pressa em Sebastian para usar esse termo há alguns dias, e não quando uma mulher estranha estava flertando com seu filho acoplado.

"Bastarda" Rebecca murmurou, encontrando os olhos de Ashby. Ambos estouraram em risos. Ashby tem um olhar divertido no rosto.

"Como você está fazendo?", Perguntou.

"Eu sou bom. Mas eu assim quiser aprender a assobiar, que era durão!" Rebecca abriu a boca e um leve chiado saiu. Kate começou a rir.

"Você pode querer manter o seu pequeno grunhido." Liam sorriu.

"Ele só tem praticar", disse Rian, puxando uma cadeira. Ele abriu a boca e assobiou lindamente. Rebecca tentou novamente.

"Eu soar como um pneu de bicicleta que tem um vazamento lento."

"Talvez Lucian pode ensiná-lo quando ele fica mais velho." Lachlan riu e beijou seu bisneto na cabeça.

"Eu só vou ficar para fotografar pessoas, é mais fácil", disse Rebecca.



"Você tem as luzes acesas ainda?", Perguntou Sebastian.

"Estamos trabalhando nisso agora, só precisava de uma rápida pausa para tomar um café e se aquecer alguns." Connor tomou um gole de café.

"Tudo o que precisa de árvores agora estão presentes." Rian riu.

"Oh! Isso me lembra. Eu tenho uma coisa" Rebecca chegou debaixo da mesa e entregou uma caixa de Rian. Seus olhos brilharam e ele arrancou para o presente como uma criança de cinco anos. Ele levantou a tampa e franziu a testa.

"Você me pegou bolas de plástico transparente?", Perguntou.

"Olhe mais de perto." Ela sorriu. Ela estava trabalhando sem parar neste projeto há dias.

"Há fotos em lá!" Rian exclamou, puxando mais das pequenas esferas para fora.

"Liam nos contou sobre sua família e de Natal. Eu pensei que se você tivesse todas as nossas fotos nos esses ornamentos, você nunca tem que esperar para a família no Natal de novo, estaríamos sempre com você." Ela cavou em sua torta. Em torno dela a lanchonete acalmou, e ela olhou para cima para ver o que tinha acontecido. Rian sentou estranhamente quieto olhando para a caixa em suas mãos. Rebecca olhou para Ashby, que sorriu para ela. Ela olhou de volta para Rian.

"Eu não tive a intenção de magoá-lo," ela sussurrou.

Rian colocou a caixa sobre a mesa com cuidado, como se fosse feito de cristal mais delicado. Ele olhou para cima e seus olhos normalmente rindo estavam cheios de lágrimas.



"Como eu poderia ficar com raiva de você? Você fez tantas mudanças maravilhosas no ano passado, eu quase não me reconheço com o quanto estou feliz. A cidade inteira está prosperando e se juntando por causa de você. Estamos todos aqui e celebrar juntos por causa de você." Rian se levantou e colocou o punho sobre o coração, em homenagem a ela.

Cadeiras raspavam no chão como todos na lanchonete estavam. Rebecca olhou para suas amigas que sorriu para ela. Ao lado dela Aleks pegou a mão dela. Kate, Bran e Caleb colocaram suas mãos punhos sobre seus corações. Liam, Kent e Sebastian sorriram e ergueram os punhos contra o peito. Os lobos e os leões por todo o jantar seguiram o exemplo.

Gabriel adiantou-se e inclinou-se elegantemente. Atrás dele, todos os vampiros na lanchonete curvaram após seu príncipe. Rebecca cobriu a boca com as duas mãos, oprimido em sua exibição de aceitação e amor.

"Eu não sei o que dizer." Ela fungou.

"Você poderia dizer que o seu companheiro que você está no trabalho de parto," Sebastian sugeriu.

"O quê!" Aleks berrou.

Todos mundos na lanchonete começaram a falar ao mesmo tempo, com exceção de seu urso que de forma constante e sistemática começou a perder a cabeça.

"Vamos! Vamos". Aleks apontou para a porta.

Rebecca revirou os olhos. Ele foi até a simples palavras de uma sílaba já.



Maravilhoso.

"Em um minuto, eu quero terminar minha torta." Ela estava chegando para o garfo quando ergueu o Aleks, cadeira e tudo, e caminhou em direção à porta.

"Torta! Eu quero a minha torta!", Ela gritou.

"Doc. Vem!" Kaden levantou-se e abriu a porta, com os olhos arregalados.

A porta se fechou atrás Aleks enquanto levava sua companheira em uma cadeira para a clínica, com ela berrando para a torta. Quando se fechou completamente, o jantar foi de repente calmo. Doc e Felix se encararam em sua mesa e ambos suspirou.

Incapaz de conter o riso mais um segundo, Ashby começou a rir.

"Você pode imaginar a reação dele quando ele descobre que ela está em trabalho de parto desde a noite passada?" Sebastian riu.

"Boa sorte, Doc!" Connor gritou.

"Lembre-se, bob e tecer. Bob e tecer." Rian balançou a cabeça para trás e para frente, segurando os punhos.

"Eu tenho meu taser no carro," Madison ofereceu.

"Não me tente," Doc murmurou, recebendo o casaco.

"Doc. Agora!" O rugido de fora fez as janelas tremer.

"Vai ser uma longa noite de merda." Felix seguiu após sua companheira para a clínica para trazer o novo príncipe Arkadion para o mundo.



Horas mais tarde, a festa de Natal ainda estava em pleno andamento quando Aleks irrompeu pela porta, sorrindo.

"É um menino!"

"Nós sabíamos que já. Quão grande é? É Rebecca está bem?", Perguntou Kate.

"Nós estávamos preocupados por um tempo. Frequência cardíaca de Rebecca deixou cair algumas vezes. Mas ela está bem agora, o bebê é ... e Espere." Aleks correu de volta para fora.

Ashby balançou a cabeça. Poucos minutos depois, a porta se abriu novamente. "Ele é vinte e três centímetros de comprimento!" Aleks anunciado como o Papa estava orgulhoso.

"Quanto é que ele pesa?", Perguntou Sebastian.

"Espere um pouco." Aleks correu de volta para fora.

"É como o que, a duas quadras da clínica?" Liam perguntou como a porta fechada.

Aleks entrou pela porta pela terceira vez. "Ele tem 4 quilos!"



Presente do Destino
Família de Arkadia 7
Alanear Alder

"O que você chamá-lo?", Perguntou Ma.

Aleks fez uma careta. "Espere um pouco." Ele se virou e correu para fora. O telefone de Ashby tocou.

"Ele ainda está aí?", Perguntou Rebecca, parecendo cansado.

"Só saiu." Ashby bateu um tot tater na boca.

"Seu telefone está no seu bolso.", Disse Rebecca, parecendo se divertir. Ashby deu uma risadinha. "Merda, chamá-lo de volta, ele está aqui." Rebecca terminou a chamada.

"O que você acha que ela o chamou?", Perguntou Kate.

Sebastian, Ashby e Kate se entreolharam e riram. Nic balançou a cabeça. "É Rebecca, ele pode acabar nada."



Presente do Destino

Família de Arkadia 7

Alanear Alder

Epílogo

Daniel ouviu a campainha e desviou-se de sua caminhada para a cozinha para atender. Regra número um que todos aprenderam rapidamente: Não acorde o bebê. Ele abriu a porta e foi surpreendido ao ver o shifter Mojo na porta.

"Desculpe vir sem avisar, mas eu ouvi sobre a unidade de sangue. Eu não podia sair do bar na outra noite desde que eu estava cuidando de Peyton, mas eu ainda gostaria de doar."

"Venha." Daniel andou a extremamente grande shifter para a cozinha, onde Baptista sentou-se com David, comer um dos sanduíches de Ashby. Ele sabia shifters tendem a ser grande, mas este homem levou a extremos.

"Baptista, Moe gostaria de doar, você pode fazer a agulha e saco.", Perguntou Daniel. Baptista assentiu.

"Nós podemos fazer isso na sala da família." Baptista acompanhou-o até a sala da frente e sentou-se em uma poltrona confortável.

Com mãos firmes, ele colocou o IV. Moe olhou para ver o pequeno saco de plástico começam a encher lentamente.

Não demorou muito, e depois Baptista foi retirar a agulha do braço.

"Nós não podemos agradecer o suficiente por ter vindo. Cada gota ajuda." Baptista agradeceu.



Presente do Destino
Família de Arkadia 7
Alanear Alder

"Não é nenhum problema. Se tudo está compilando uma lista de doadores, colocar o meu nome para baixo. Eu não me importo de ajudar," Moe ofereceu.

"Nós apreciamos isso."

Baptista estava mostrando a ele quando Moe sentiu o cheiro de neve, gelo e morangos. Quando olhou para cima, viu um homem magro de pé com Roman, olhando para ele com o tom mais brilhante de olhos verdes que ele já tinha visto. A boca do homem abriu e desceu suas presas.

Putá merda!

"Rhys, respirar pelo desejo. Vai ficar tudo bem." Roman ficou entre Moe e Rhys.

"Não é o vício", Rhys sussurrou.

"Então o que é?"

"Ele é meu companheiro."



Somos gratos por lerem os projetos disponibilizados no blog!
Não deixem de privilégio o trabalho dos revisores que trabalharam com tanto
carinho, cometem no blog.

Acesso o blog: <http://amantessdf.blogspot.com.br/>